

# foto-cine

VOL. XIV - N.º 161

Fevereiro - março 1968

NCr\$ 0,70



APRENDA A FAZER UMA FOTO NOVA

A FOTOGRAFIA E AS BIENAS DE ARTE

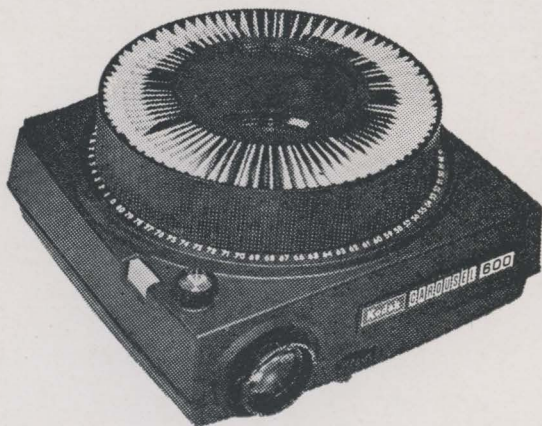
CONCURSOS DE CINEMA AMADOR PARA 1968

**OLYMPUS**

# PROJEÇÕES PERFEITAS, SEMPRE!

Nos projetores Kodak Carousel os "slides" se ajustam com absoluta precisão e deslizam em sincronismo perfeito. Um de cada vez. Sem possibilidade de agrupamento. Sem trepidação. Sem embaraçar imagens de "slides" vizinhos. E na tela, um "show" de extraordinária nitidez!

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 600  
com bandeja circular rotatória para  
80 "slides", que entram em posição  
por simples ação da gravidade.



PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 800  
contrôle remoto — com lente  
"zoom" para projetar  
em vários tamanhos sem  
necessidade de mudar a lente.

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL "S"  
um projetor com estôjo  
de acessórios que facilitam  
extraordinariamente o seu  
bom emprêgo.



PEÇA AO SEU REVENDEDOR KODAK UMA DEMONSTRAÇÃO DÊSSES MODELOS

The classic Kodak logo, consisting of the word 'Kodak' in a bold, sans-serif font inside a dark rectangular box.

# SUNPAK

a mais completa linha de  
FLASH ELETRÔNICOS



*Novo!*

## SUNPAK 107



(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



## SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



## SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

## SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/ fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



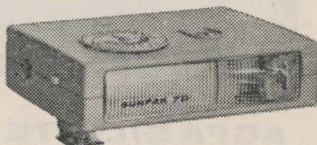
## SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

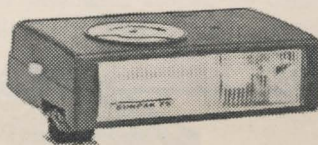
- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

## SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

## SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



À VENDA  
NAS BOAS  
CASAS  
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:  
COMERCIAL E IMPORTADORA

## TROPICAL LTDA.

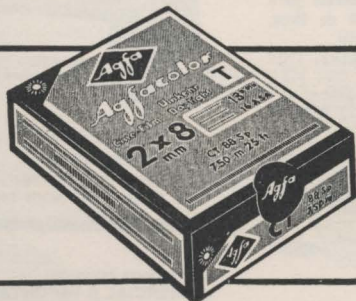
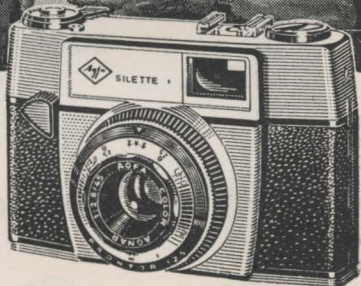
São Paulo • Rio de Janeiro

# Boas Fotos com



**AGFA SILETTE** para 35 mm com lente 1:2,8/45

dá prazer fotografar com esta  
camara jeitosa de preço popular.  
Os filmes Agfa Isopan ISS e  
Agfacolor garantem boas fotografias



**Para seu Filmador:**

Agfacolor - reversível CT 88 (16 ASA)  
REVELADO NO BRASIL - cores vivas,  
Maior latitude de exposição, grão fino.

# Conheça A PENTACON<sub>SIX</sub>

6x6

PARA FILMES 120 E O NÔVO **220** (24 EXP.)

A CÂMARA PARA VOCÊ QUE É PROFISSIONAL  
TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ



Um produto da  
**VEB PENTACON**



**D R E S D E N**

- ★ Mono-Reflex
- ★ Visores intercambiáveis — Capuchon e Prisma
- ★ Cristal despolido recambiável
- ★ Velocidades 1/1000 — Obturador de cortina
- ★ Disparador automático
- ★ Sistema de objetivas intercambiáveis de 50 a 1000 mm
- ★ Objetiva normal: Jena Biometra 2,8/80 — automática
- ★ e a mais completa linha de acessórios...

Distribuidores  
Exclusivos:

**comercial**

**wagner** s. a.

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785  
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

**A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO**

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara  
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

# asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

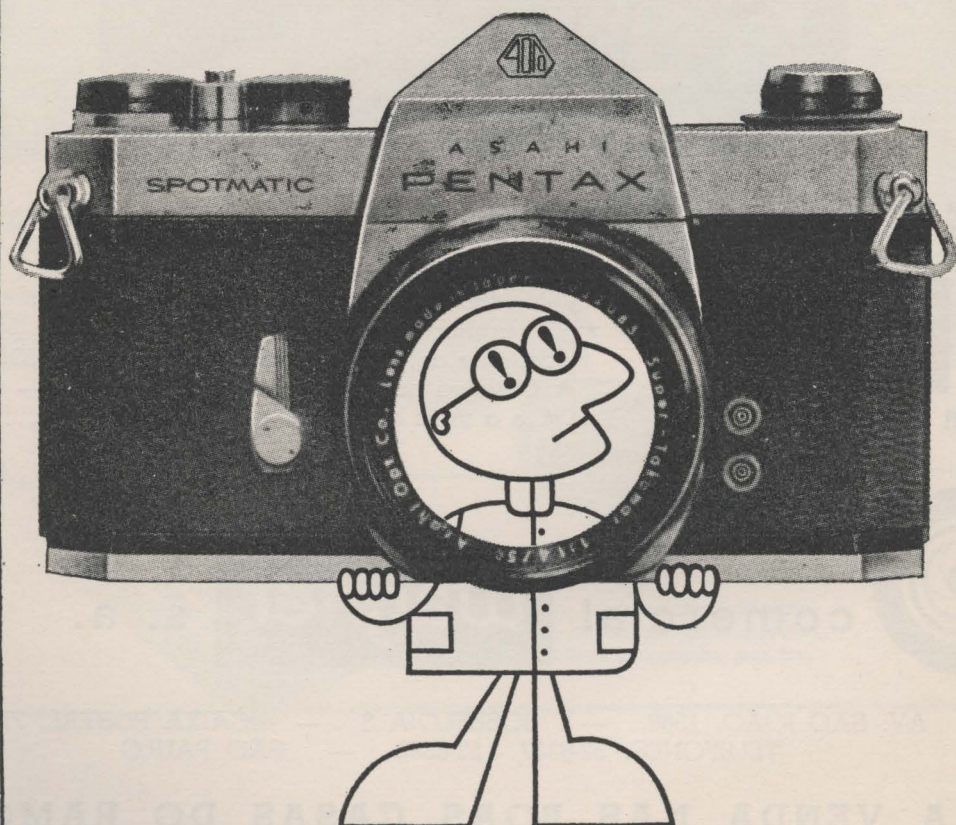
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



## FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294  
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetini-  
ga, 200 - Av. Brigadeiro Luis Antônio, 283



vol. XIV

N.º 160

FEVEREIRO/MARÇO-68

CAPA:

Foto de A. BELIA — FCCB

**foto-cine**

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável  
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação  
PLINIO SILVEIRA MENDES

Redator  
A. CARVALHAES

Publicidade  
L. MARTINS  
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso ..... NCr\$ 0,70  
Assinatura (12 números) .. NCr\$ 7,00  
Sob Registro ..... NCr\$ 8,00

**REDAÇÃO:**

Rua Avanhandava, 316  
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

Cadastro Geral de Contribuintes  
N.º 61.639.332  
Departamento do Imposto de Renda  
N.º 91.091

Composto e impresso na BRESCIA,  
GRÁFICA E EDITORA LTDA. - Av.  
Fagundes Filho, 691 - São Paulo (BR)

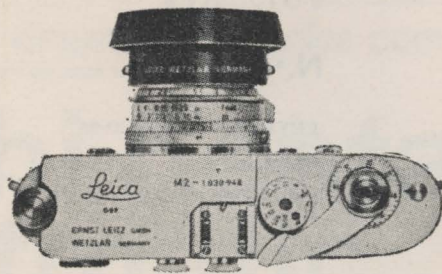
REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA  
ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
E DA  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	7
A LINHA FOTOGRÁFICA .....	8
CAROLE G. HONIGSFELD	
UMA FOTO PODE VALER \$ 10,000 .....	10
A FOTOGRAFIAS E AS BIENASIS .....	16
JOÃO RAMALHO	
FACILIDADES PARA A CIRCULAÇÃO DE OBRAS ..	18
CONCURSOS DE CINEMA AMADOR .....	26
A SITUAÇÃO DO FILME BRITÂNICO .....	28
VASCO GRANJA	
SEMANA DOS CINE-CLUBES .....	30

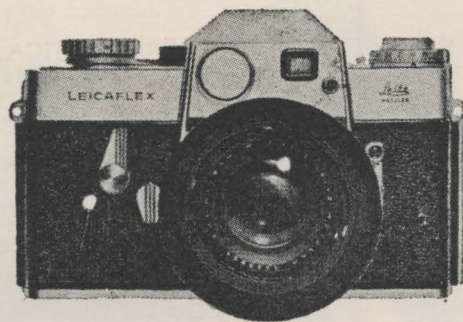
## SEÇÕES

NOTICIOSO KODAK .....	13
NOVIDADES SOSECAL .....	22
ÚLTIMAS DA ZEISS .....	24
NOTÍCIAS DO FCCB .....	32
A PÁGINA DA CBFC .....	34
PELOS CLUBES / SALÕES & CONCURSOS .....	40



## LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



## LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

*Microtécnica*

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831 e 42-0706  
RIO DE JANEIRO - GB



## A Nota do Mês

No próximo mês de abril os afeiçoados da fotografia e do cinema estarão em grande atividade.

Principia com o III CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR promovido pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, a se realizar no dia 12, na sede do FCCB, em São Paulo. Conforme as inscrições já feitas, participarão amadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Já na semana seguinte as atenções convergirão para Buenos Aires, Argentina, onde, de 18 a 20 terão lugar a III CONVENÇÃO e BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA. Representantes de todos os países americanos filiados à FIAP (Federação Internacional de Arte Fotográfica) estarão ali reunidos buscando soluções para os problemas comuns e procurando incentivar ainda mais o intercambio artístico-fotográfico-cultural que já os une através do Comité Continental Americano da FIAP. Os brasileiros ali estarão presentes com expressiva delegação integrada por diretores de varios clubes membros da CBFC.

E para o fim do mês novamente São Paulo será centro de importantes manifestações. E' que o FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE estará comemorando o seu 29.º Aniversário, com um largo programa que principiará no dia 15 com uma exposição retrospectiva de trabalhos de seus associados, que marcaram o inicio do grande movimento de renovação artistica da fotografia brasileira, na década de 1945/55. No dia 25, os paineis do FCCB abrigarão a exposição do renomado hungaro ISTVAN TOTH; na noite de 27, o Dept. de Cinema do FCCB inaugurará a sua nova t'ela panoramica e finalmente, no dia 2 de maio, encerrar-se-ão os festejos com um coquetel durante o qual serão entregues os premios aos vencedores, em 1967, dos varios concursos anuais do FCCB.

Como se vê, andanças e realizações de vulto caracterizarão o proximo mês de abril, atestando a pujança das artes foto-cinematográfica em nosso pais e na América em geral.



# A LINHA FOTOGRÁFICA

Em poucas  
palavras,  
o que é a  
“solarização”

Carole G. Honigsfeld



A PRIMEIRA vista pode-se pensar que as ilustrações que acompanham este artigo foram desenhadas a bico de pena e estão deslocadas numa publicação fotográfica. Entretanto, são imagens obtidas através das mais puras formas de processo fotográfico, realizadas no quarto escuro mediante a interação do filme, os produtos químicos e a luz.

A maioria dos fotógrafos que trabalham com material monocromático está familiarizada com os métodos de **solarização** — processo que consiste em inverter parcialmente a imagem sobre uma fôlha de película, acendendo a luz do laboratório durante a última metade ou o último terço do tempo que exige a revelação. Esta breve **segunda exposição à luz** faz com que se obscureçam as áreas que não foram expostas, o que dá, como resultado, meios tons pouco comuns na cópia final — que é uma combinação tanto de áreas negativas como positivas, de atraentes efeitos.

## A PELÍCULA ORTOCROMÁTICA

Quando se trabalha com película ortocromática de grande contraste, os tons intermediários desaparecem e o negativo parece tornar-se totalmente negro, depois da reexpo-

sição. Uma vez fixado, porém (e sempre que a primeira como a segunda exposição, assim como o tempo de revelação, tenham sido corretos), se nota uma linha delgada e clara nos bordos de tôdas as áreas brancas e pretas no negativo original, definindo muito mais êsse contôrno.

A fim de lograr êsse contraste, é preferível, primeiro, obter uma ampliação (positiva) de grande contraste, projetando o negativo original sobre uma fôlha ortocromática de grande contraste, de 6x9cm — da mesma maneira como se expõe uma cópia sobre papel. Uma vez lavado e sêco, pode-se usar o porta-negativos do ampliador ou fazer uma cópia por contacto sobre outra fôlha de película. A segunda fôlha de película deve ser de contraste apropriado para que as linhas tenham bordos bem definidos e, então, pode ser solarizada com aproximadamente a metade do tempo, mediante um rápido acendimento da luz ambiente, enquanto a película está fora do revelador.

Qualquer revelador de papel diluído 1:2 é bastante rápido e tem ação veloz, o que também é um importante fator para obter essa linha. Dois minutos a 23°C, é todo o tempo que se necessita para revelar apropriadamente um negativo opaco. Esta película pode ser revelada examinando-a sob a luz de segurança vermelha. Os tempos de

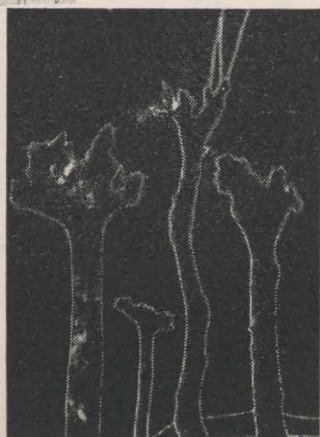
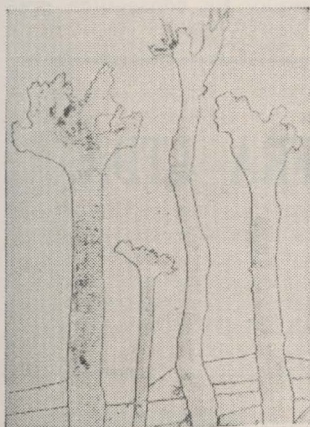
exposição devem ser determinados mediante provas de acôrdo com a sensibilidade do filme utilizado e a intensidade da lâmpada do ampliador.

## O NEGATIVO SOLARIZADO

Do negativo assim solarizado, pode-se fazer uma cópia, mas a sua extrema densidade exigiria uma exposição de minutos ao invés de segundos. Achei mais prático fazer duas cópias adicionais sôbre filme: primeiro, o positivo, que dá as linhas prêtas sôbre um fundo claro; e em seguida, o negativo do positivo completo. As linhas estão agora perfeitamente definidas e claras: tôda a área difusa desapareceu e pode-se executar a ampliação sôbre papel de qualquer gráu.

As pequenas manchas, as linhas ou áreas indesejadas, podem ser eliminadas no filme durante a etapa do negativo, pontecendo com tinta de retoque, ou vermelha ou prêta.

Se se conservam áreas de tons intermediários, a cópia adquire uma dimensão que freqüentemente se traduz em efeito de baixorêlvo e na suavização do contraste extremo, o que pode não favorecer determinados assuntos. O processo é mais complexo e exige algumas sessões extras no quarto escuro.



# O roteiro (não muito longo) para você obter uma foto nova

**1** — Do negativo original (que, para começar, deve ser um assunto com bastante contraste) fazem-se dois diapositivos do mesmo tamanho. O primeiro deve ser bastante suave e leve (aproximadamente um têrço da exposição normal) com as áreas expostas tendendo para um cinzento claro ao invés de um negro denso. O segundo deve ser de exposição normal e deve solarizar-se de acôrdo com a explicação anterior.

**2** — Dêste diapositivo solarizado se faz um segundo diapositivo do mesmo tamanho que terá, em certas partes, áreas claras e a imagem original desenhada em preto.

**3** — Sobrepõe-se o primeiro diapositivo fraco e o segundo claro com o desenho em prêto (obtido na segunda etapa) e faz-se a cópia final. O diapositivo fraco servirá para proteger as áreas de tons médios para que não saiam completamente negras e o resultado será uma cópia de fundo negro com tons cinzentos na imagem e linhas claras bordejando as áreas de contraste originais.

**4** — Se se quiser obter resultado inverso, quer dizer, um fundo predominantemente branco e linhas prêtas entre as áreas contrastantes, mantendo o mesmo nível de meios tons em lugar de fazer-se a cópia final com os diapositivos sobrepostos, faz-se com êles um nôvo diapositivo, cuidando para que não fique demasiadamente denso, caso em que perderia êsse precioso meio tom. Com êste diapositivo faz-se, então, a cópia final.

(Do Fotocâmara - P.P.)

# UMA FOTO PODE VALER MAIS DE 10 MIL DÓLARES

- Uma boa fotografia vale 10 mil palavras
- O que sabemos da Lua devemos à fotografia
- Fotografia científica não é (mas parece) ficção

Quando um moderno computador está sofrendo lapsos de memória, apresentando respostas erradas ou diminuindo sua produção, é solicitado o auxílio não de um engenheiro ou de um cientista, mas de um fotógrafo. O interior do computador é filmado em alta velocidade, gastando-se na operação nada menos de 30 metros de filme numa fração de segundo. Depois o filme passa em câmara lenta, pelo exame de engenheiros que podem assim corrigir o defeito eventual.

Esses e outros fatos mostram a importância da fotografia num mundo altamente tecnológico. Por isso, nos EUA e em muitos países europeus, despendem-se milhões de dólares por ano, em equipamentos e acessórios fotográficos. No jornalismo, uma ilustração pode valer 10.000 palavras, segundo um velho ditado chinês, mas na indústria, uma foto pode significar economia de mais de 10.000 dólares.

A fotografia tornou-se instrumento científico e técnico indispensável, principalmente porque pode coletar e transmitir informações impossíveis de conseguir-se de outra maneira. A maior parte do que sabemos sobre a Lua, por exemplo, foi conseguida gra-

## INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 - Fone 92-3548 - Caixa Postal n.º 13.278 - Telegr. MELFRA

- **10 milhões de fotos por segundo já se pode obter**
- **No cinema, o intervalometro mostra as plantas nascendo**

ças a mais de 10.000 fotografias tiradas pelo **Surveyor**, que pousou na superfície lunar em junho de 1966, e também às fotos tiradas pelos satélites da série **Lunar Orbiter**.

#### ESPAÇO

A exploração do espaço tem enfatizado a importância da fotografia, mas na própria Terra é que está sua maior contribuição. Diferentes governos, bem como pesquisadores universitários, usam-na grandemente. A espectrografia é um ramo da fotografia científica longamente usado no controle qualitativo do processo de transformação do ferro em aço. Pelo exame das fotografias do espectro da luz de um arco voltaico, produzido por uma amostra, podem os técnicos determinar quais as percentagens de cada elemento simples que há nela, permitindo alterar a mistura para dar mais altas especificações ao aço.

A fotografia científica assemelha-se, na verdade, à ficção científica. Pode falsear o tempo e tornar visível o invisível. A maioria das câmaras são diferentes das que se usam para recordar os primeiros passos de nossos filhos. Estas

tiram 24 fotogramas por segundo o que permite, quando projetado o filme, a impressão de movimento e ação contínua. Mas essa velocidade não é bastante para estudos de engenharia. Assim, as câmaras científicas podem tirar 10 milhões de fotos por segundo, e quando os filmes são projetados à velocidade normal a ação se reduz 600.000 vezes.

#### CINEMA

Fotografias cinematográficas em alta velocidade têm sido usadas para estudar acontecimentos diversos, como o efeito devastador da chuva sobre as hélices dos aviões e os instrumentos de corte a alta velocidade.

Em oposição à filmagem a alta velocidade, há a foto de exposição lenta. A técnica consiste em expor os fotogramas de uma filmadora a intervalos iguais prolongados, um em cada segundo, minuto ou hora, ou mesmo um dia, por exemplo.

Os disparos são feitos automaticamente por um aparelho denominado intervalometro, que funciona como um relé de tempo. O resultado obtido é projetado a velocidade normal. O tempo de redução

nessa técnica é praticamente ilimitado. O método tem sido aplicado para estudar o crescimento das plantas, a formação de nuvens e a erosão das praias. Fotografias de imagens produzidas por microscópios, chamadas microfotografias, são de incalculável valor nas pesquisas industriais. Fotografias de raios-X do corpo humano são familiares a quase todo o mundo. O que nem todos sabem é que a fotografia de raios-X, denominada radiografia, pode ser utilizada para examinar cada centímetro de uma barra de aço ou outro produto metálico, a fim de descobrir defeitos internos sem precisar destruí-lo para fazer testes.

#### AÉREA

A fotografia aérea — ou aerofotogrametria — é outra forma que, além de fornecer vistas perfeitas, obtém dados valiosos, utilizados na tática militar e na engenharia. Companhias de aço têm usado a fotografia aérea para fazer o mapa das jazidas de ferro; as serrarias, para selecionar árvores de corte; engenheiros, para projetar estradas; agricultores, para descobrir pragas muito antes de elas serem observadas de terra. A maior parte das fotografias aéreas são em preto-e-branco, mas as fotografias coloridas são úteis para revelar as mudanças de cor da vegetação, do solo e das sementeiras, o que para os olhos experientes do geólogo pode significar a existência de petróleo. Por essas façanhas é que a fotografia se está tornando rapidamente tão comum para a engenharia como a régua, e tão familiar para a ciência como o tubo de ensaio.



**Dokorder**  
GRAVADORES MONO-AURIS  
E ESTEREOFÔNICOS





PREPARADOS "WERNER"  
A GARANTIA  
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo

# Filme colorido completa 25 anos

Quando foi introduzido o primeiro filme colorido, há um quarto de século atrás, poucos fotógrafos poderiam imaginar que o novo produto iria tornar-se a chave de um sistema fotográfico muito versátil e o ponto de partida para obtenção das mais belas fotos coloridas, transparências a cores de grande fidelidade, positivos de reprodução fotomecânica e excelentes cópias em preto e branco.

Embora desde 1916 os cientistas da Kodak já houvessem aperfeiçoado o primeiro filme a duas cores, para **portraits**, somente em 1935 surgiu o primeiro "Kodachrome" reversível a três cores, que produzia transparências positivas para projeção nas telas. As cópias a cores, entretanto, só surgiram seis anos depois e foram o primeiro elo na corrente de descobertas que permitiu o sistema eficiente de nossos dias.

## EVOLUÇÃO

O longo caminho percorrido pelos filmes "Kodacolor", desde o seu primeiro lançamento, incluiu avanços tais como a máscara para correção de cor aperfeiçoada, melhoria dos corantes, maior velocidade na exposição e outros aperfeiçoamentos que possibilitaram os amadores e profissionais utilizá-los com a mesma simplicidade de um filme preto e branco, oferecendo além disso a mesma versatilidade de controle na exposição.

Descobriu-se, por exemplo, que o filme pode produzir um número ilimitado de ampliações positivas a cores ou transparências de qualidade para reprodução gráfica. Os profissionais habituados com a latitude de exposição de 1/2 F stop de filmes reversíveis sabem que esse filme negativo a cores pode ser exposto numa gama de 2 1/2 F stop com resultados satisfatórios. Além disso, o novo filme veio permitir a correção do balanceamento de cores na câmara escura, quando forem feitas as fotos ou transparências.

## VARIEDADE

A última geração do filme Kodacolor leva o sufixo X para distinguir o produto aperfeiçoado com índice de exposição alto e características sofisticadas de corantes. Outros produtos, como os filmes Kodak Ektachrome tipos S e L, balanceados para cada necessidade e disponíveis numa variedade de tamanhos, são mais aconselhados para os profissionais.

O Kodacolor X é, como qualquer filme colorido, composto de três camadas de emulsões sensíveis à cor, ligadas a uma única base de filme, e o seu negativo, também como qualquer outro, reverte tanto em tons claros quanto escuros, com a diferença de que as cores primárias são revertidas em suas camadas de emulsão.

## CARACTERÍSTICA

A imagem do negativo Kodacolor X contém cores levemente complementares às que aparecerão na impressão final. Por exemplo, um objeto de cor vermelha será reproduzido em cian ou azul esverdeado, outro em cor verde aparecerá magenta ou azul avermelhado, e o azul será revertido para o amarelo.

O tom laranja dos negativos Kodacolor X é causado por máscaras de correção incorporadas ao filme para a reprodução da cor em cópias de acabamento. A máscara integral é feita pelos acoplantes químicos coloridos, localizados em duas ou três camadas sensíveis de cor da emulsão do filme. O acoplante amarelo, da camada magenta, e o vermelho, da camada cian, formam juntos a cor alaranjada característica dos negativos deste filme.

## CONTRÔLE DE QUALIDADE

A padronização das operações manufatureiras, na Kodak, é suplementada por rigoroso controle de qualidade, e somente os filmes que atendem às condições rígidas podem chegar ao fotógrafo. As atuais especificações de manufaturas dessas tolerâncias de qualidade são expressas em termos sensitométricos e necessitam de medidas rigorosas de sensibilidade, velocidade, contraste, contraste de cor e densidade máxima.

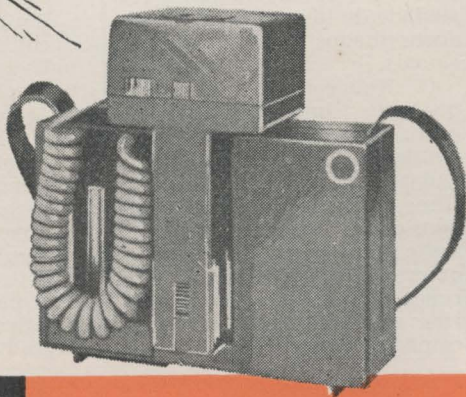
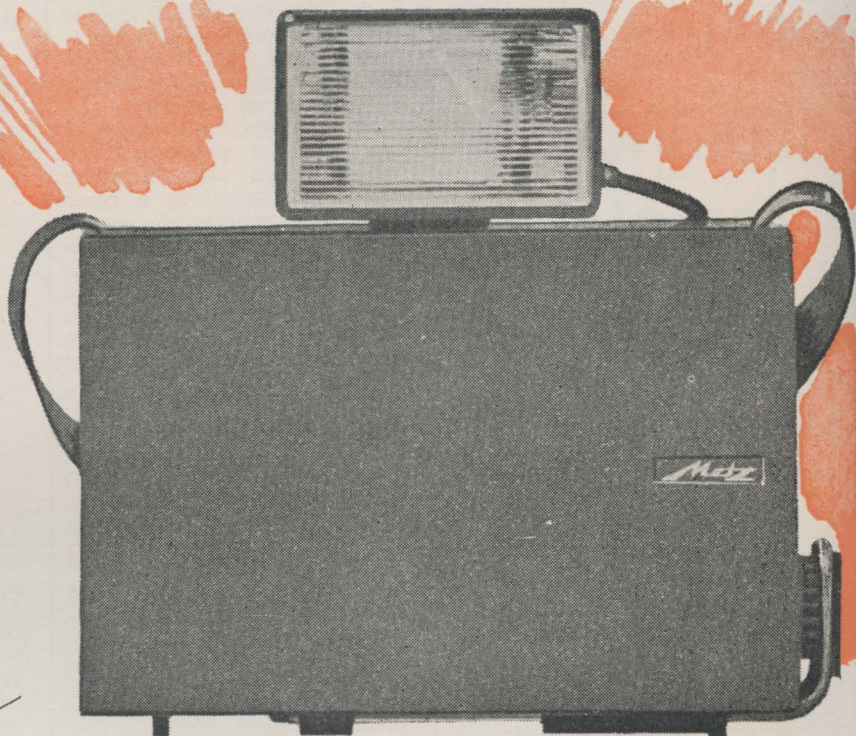
Em uso prático, o filme Kodacolor X oferece três alternativas, depois de revelado: uma cópia com papel Kodak Ektacolor profissional, uma transparência a cores em filme para cópia Kodak Ektachrome, ou filme em preto e branco com papel Kodak Panalure. As cópias em cores podem ser feitas do mesmo negativo, pelo processo de transparências de corantes e positivos de separação para reprodução fotomecânica.



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

**502**

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



**502-NC**

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**TROPICAL** LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO





Ao fotografar esquiadores em movimento, use uma velocidade rápida do obturador.

## COMO “PARAR”

## O MOVIMENTO

Se pretende passar as suas férias na Europa, ou nos EUA, entre dezembro e março, visite uma das estações de esportes de inverno, que oferecem excelentes oportunidades para fotos de cenas ao ar livre. Em panorama de montanhas cobertas de neve, esquiadores se arrojam em saltos perigosos, deslizam por encostas sinuosas e fazem sensacionais paradas bruscas, rodeados de neve que espirra por todos os lados.

Ainda que a sua câmara disponha de somente uma velocidade de obturador, você poderá captar cenas dinâmicas, como por exemplo, a de um esquiador que salta no espaço. Basta para tanto, que o enquadre no visor, movimente a câmara com firmeza, acompanhe-o a uma velocidade adequada e aperte o obturador quando o desportista atingir o local que você predeterminedou para a fotografia.



CAMERAS FOTOGRÁFICAS

35 mm



# A FOTOGRAFIA E AS BIENAS DE ARTE

João Ramalho  
(FCCB)

QUE a fotografia, quando praticada sob certos aspectos, é uma arte, hoje nem mesmo os mais céticos põem em dúvida. Mas, embora reconhecida e proclamada aos quatro ventos como tal, havia um setor dedicado às artes que, com poucas exceções, se mostrava impermeável à fotografia: o dos museus e as exposições de arte contemporânea denominadas "Bienais de Arte Moderna".

Os museus — especialmente depois que o Museu de Arte Moderna de New York criou uma seção dedicada à fotografia, entregando-a à direção de E. Steichen — aos poucos foram se abrindo. E a chave maior para essa abertura foi, sem dúvida, a grande exposição organizada por Steichen, "**A Família do Homem**" que, depois de percorrer os EUA, foi exibida em numerosos países da Europa. Então, os dirigentes de museus norte-americanos e europeus se deram conta que havia uma arte visual específica, de grande poder de comunicabilidade — a fotografia — que não se limitava apenas a registrar imagens por processos simplesmente físico-químico-mecânicos; mas exigia do autor aqueles dotes pessoais e conhecimentos outros que distinguem os artistas (qualquer que seja o meio por eles empregado) dos demais seres humanos. Hoje, não há museu norte-americano ou europeu que ignore a arte fotográfica. E todos, ou quase todos, promovem manifestações fotográficas e recolhem as mais expressivas obras.

## O SÉCULO DA IMAGEM

Não obstante isso, as famosas Bienais — Veneza, São Paulo, Paris, etc. — permaneciam fechadas para a fotografia, justamente

- Só as Bienais eram impermeáveis a fotos
- Porque a Fotografia também é arte

a arte mais nova, a arte que caracteriza este século, o século da imagem.

A luta dos artistas fotógrafos passou a ser, então, a sua admissão nessas Bienais.

Finalmente, o gelo se rompeu. São Paulo admitiu-a, como exposição paralela e com âmbito apenas nacional, em 1965, para oficializá-la em 1967. A esta altura, também as Bienais de Paris e de San Marino haviam acordado, e, abrindo-se também para a arte fotográfica, deram-lhe um tratamento igualitário — que a Bienal de São Paulo não soube dar, como vimos em comentário anterior.

Mas, nessa luta para o ingresso da fotografia nas Bienais, constatou-se uma coisa curiosa: justamente aqueles órgãos de divulgação especializados em fotografia, ou que congregam os artistas-fotógrafos de maior projeção internacional, e que, obviamente, deveriam se mostrar os mais interessados em obter esse reconhecimento, permaneceram — e permanecem — à margem, inteiramente alheios ao movimento encetado pelos artistas fotógrafos, ou uma ou outra de suas entidades representativas. Com efeito: as grandes revistas especializadas, norte-americanas e europeias e a própria Federação Internacional de Arte Fotográfica, ignoraram o fato!

## A BARREIRA

Nada fizeram, inicialmente, para ajudar os fotógrafos a vencerem a barreira. E quando as Bienais decidiram admitir a fotografia entre as demais artes, nada fizeram para divulgar acontecimento tão transcendental e que representa para a arte fotográfica a sua consagração final. Nem antes, nem depois.

● Este século é da imagem  
(mas há quem não veja)

● A barreira do silêncio vai dos  
EUA à Europa

Três importantíssimas Bienais, entre as mais famosas, realizadas em fins de 1967 — São Paulo, Paris e San Marino — criaram as seções dedicadas à fotografia, abrindo-as para os artistas-fotógrafos de todo o mundo. Pois bem: o mundo fotográfico praticamente ignorou o fato! Não vimos, em nenhuma das grandes revistas norte-americanas e europeias, nenhuma notícia ou comentário chamando a atenção dos fotógrafos e suas entidades representativas, para essas Bienais, divulgando as condições e prazos para inscrições e remessa de trabalhos.

Por sua vez, a Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) nada informou às federações nacionais suas filiadas, sobre as Bienais de Paris e de San Marino. Se divulgou algo sobre a Bienal de São Paulo — e mesmo assim, frouxamente e sem nenhum entusiasmo — foi porque a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) a provocou e, juntamente com o Foto-Cine Clube Bandeirante, enviou os folhetos do regulamento e boletim de inscrição diretamente às federações fotográficas de todos os países.

Só por isso a seção de fotografia da IX Bienal de São Paulo logrou a participação de autores de 15 países. Mesmo assim, pelas causas já analisadas em comentário ante-

rior, com trabalhos de qualidade inferior e fora do espírito da Bienal, exceção feita às representações do Brasil, Polônia e Argentina.

## O SILÊNCIO

Forçoso é convir, portanto, que tanto aquelas revistas especializadas, quanto a FIAP, fracassaram redondamente em sua missão de bem informar o mundo fotográfico sobre os grandes acontecimentos no campo da fotografia. Mesmo depois de realizadas estas importantes exposições e divulgados os prêmios concedidos à fotografia, nenhuma palavra surgiu, a propósito, nas revistas fotográficas norte-americanas e europeias. Foram as revistas dedicadas às outras artes plásticas que os noticiaram!

Ao que sabemos, apenas as revistas fotográficas do Brasil e da Argentina deram ao acontecimento o realce que merece, salientando sua importância para os artistas fotógrafos que agora poderão ter suas obras expostas nas Bienais, ao lado das obras representativas das demais artes visuais.

A conclusão a que se chega é que os aspectos artísticos e culturais da fotografia parece que pouco interessam àqueles órgãos aos quais estamos nos referindo. Eles parece que existem apenas a serviço das poderosas organizações industriais e comerciais que da fotografia querem apenas o lucro que ela pode lhes dar.

Quanto à arte, à cultura... isto é problema para os miseros mortais que são ou se julgam artistas. Que se virem...



FILMES FOTOGRÁFICOS

DESDE 1865



# FACILIDADES PARA A CIRCULAÇÃO DE OBRAS DE CARÁTER CIENTÍFICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

## A FIAP pede à UNESCO que as alfândegas não sejam barreiras

A UNESCO convocou para o mês de novembro p.p. uma reunião de peritos governamentais em Genebra, para estudar as modalidades de circulação, sem formalidades alfandegárias, das obras de caráter cultural.

A FIAP, tendo sido solicitada a apresentar seu parecer, o Sr. Roland Bourigeaud, que a representa naquêlo organismo, apresentou o relatório a seguir:



“A UNESCO houve por bem dirigir-se à FIAP a propósito da reunião de peritos governamentais encarregados de examinar a aplicação de acordos para a importação de objetos de caráter educativo, científico e cultural. Nos foi solicitada uma comunicação sôbre o assunto, no que concerne à nossa disciplina. Êste é o objeto da presente.

No memorial anexado à sua carta, título C, alínea 1, consta a nomenclatura do material visual e auditivo a ser isento dos direitos de alfândega.

Permitimo-nos assinalar a ausência do termo “Fotografias”, que nos parece deve ser incluído nessa nomenclatura.

A Fotografia é, sem contestação possível, um notável meio de difusão cultural e de ensino difundido em todo o mundo. Ela é também uma auxiliar indispensável da ciência. Ela é, enfim, um meio próprio de expressão artística.

Resumiremos, em seguida, as aptidões da fotografia no domínio dos temas objeto da reunião projetada.

## PAPEL EDUCATIVO

A projeção de imagens fixas toma um lugar cada vez maior ao lado do cinema educativo. Foi verificado que a imagem em movimento não deixa, em numerosos casos, uma impressão tão profunda como a imagem fixa. O filme, com efeito, dá uma impressão de conjunto, enquanto que a fotografia permite um exame aprofundado e detalhado. Em outras palavras: a imagem fotográfica sôbre papel permite ser inserida num “dossier” fixando, assim, a memória fugitiva da imagem animada.

Não há melhor meio para desenvolver o sentido da observação, para dar uma visão pessoal do mundo e da vida, do que o exercício da fotografia. É pelos olhos que nós recebemos as impressões mais fortes. A permanência dessas impressões, graças ao documento fotográfico, está indiscutivelmente assegurada.

## PAPEL CIENTÍFICO

Relembremos a frase do grande sábio Arago, em 1839, no momento da descoberta da fotografia: “A fotografia se tornará o olho do sábio”. Esta palavra profética se realizou, além mesmo de tôda esperança. Nenhuma ciência pode, em nossos dias, dispensar a fotografia.

O microscópio eletrônico não pode dar resultados sem a fotografia. As pesquisas no infravermelho, no ultra-violeta, são tributárias da fotografia. Foi ela que permitiu a descoberta dos raios cósmicos. Nas fundições, na astronomia, nas pesquisas médicas, na cirurgia, a fotografia está presente em tudo. E que dizer do papel da fotografia nas pesquisas espaciais que, sem ela, não teriam razão de ser?

## PAPEL CULTURAL

A imagem fotográfica pode ser considerada como a linguagem internacional da cultura e como um meio de aproximação entre os homens. Nenhuma descrição escrita pode, ela só, mostrar a que ponto os homens e as mulheres são semelhantes em qualquer lugar, sofrendo os mesmos males, as mesmas alegrias, possuindo a mesma juventude e a mesma velhice. Por outro lado, a difusão, inumerável e a bom preço, de tôda documentação que o universo pode apresentar, constitui um meio de difusão cultu-

ral o mais notável. Porque, se os documentos escritos só podem ser compreendidos por aqueles que conhecem este ou aquele idioma, se as traduções são, por força das coisas, frequentemente cheias de erros, por vezes involuntários, outras vezes, infelizmente, cometidos com fins dirigidos, a fotografia, porém, pode ser compreendida por todo o mundo e a confrontação das imagens provenientes de diversas fontes permitem discernir melhor a verdade e a exatidão.

### PAPEL ARTÍSTICO

Não se pode, hoje, negar o verdadeiro valor artístico de certas imagens fotográficas. Seja que elas tenham sido concebidas e realizadas com essa finalidade, seja que elas são de certos documentos se traduz por um sentimento de estética e beleza. Basta o exemplo das algas marinhas e dos cristais para nos dar uma prova suficiente.

A fotografia é também — e indiscutivelmente — a arte popular mais praticada. Todo o mundo não saberia ser pintor ou escultor. A fotografia é mais acessível e ela permite à imensa massa humana ensaiar, traduzir materialmente suas impressões, seus sentimentos e suas emoções. A esse respeito, ela tem direito a um grande reconhecimento por parte daqueles que se interessam no aperfeiçoamento e melhoramento da sensibilidade humana. Todas as fotografias não são, sem dúvida, obras de arte. Mas há as que são, incontestavelmente, obras primas.

Por outro lado, a difusão, mesmo como documento, das obras de arte realizadas por outros meios, é um elemento de evolução artística incontestável, uma vez que as imagens dessas obras podem ser difundidas por todo o mundo em centenas de milhares de exemplares.

Diretamente ou indiretamente, a fotografia contribui para o desenvolvimento do espírito artístico, sem o qual não existiria nenhuma civilização.

### REGISTRO MAGNÉTICO

Aos comentários indicados acima convém acrescentar que, mais e mais, a circulação das imagens fotográficas é acompanhada por uma sonorização em fitas magnéticas. Tal é o caso

das “montagens fotográficas sonorizadas”. É uma fórmula futura para a fotografia, que constitui um elo intermediário entre o cinema e a fotografia. Esta fórmula se desenvolve dia a dia com um sucesso marcante. É preciso, portanto, que o acompanhamento realizado sobre fitas magnéticas seja incluído no quadro da fotografia.

### ENVIO DE PRÊMIOS

Não são poucas as manifestações internacionais, fotográficas e outras, que distribuem prêmios, taças, medalhas ou outros objetos. Qualquer que possa ser o valor desses objetos no momento da aquisição, a partir do momento em que eles são atribuídos e remetidos aos laureados, passam a ser objetos “sem valor comercial”. Sempre nos pareceu abusivo que as administrações aduaneiras castiguem, às vezes, esses objetos, tomando por base o valor “teórico” que eles representam. Na realidade, esse valor é nulo.

O desenvolvimento do intercâmbio cultural e artístico obtido pelas exposições de caráter internacional não pode ser plenamente realizado senão com a remessa de prêmios e lembranças, motivos porque consideramos que há lugar para incluir os prêmios entre os objetos susceptíveis de se beneficiarem com a livre circulação a título cultural. O único cuidado a ser tomado, afim de preservar os legítimos direitos dos Estados, é que esses prêmios sejam outorgados por ocasião das manifestações oficiais ou reconhecidos pelas federações culturais credenciadas pelos governos dos respectivos países.

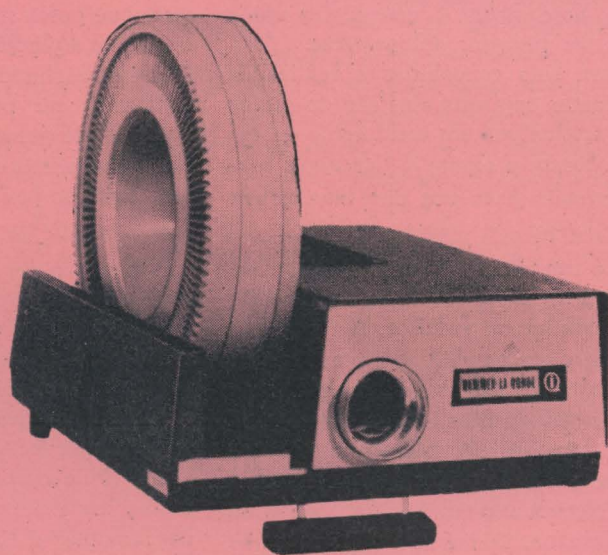
\*

Em conclusão, temos a honra, em nome da diretoria da Federação Internacional de Arte Fotográfica, de solicitar a inclusão, na relação do material visual e auditivo de caráter educativo, científico ou cultural, os objetos seguintes:

- fotografias,
- fitas magnéticas sonorizadas acompanhando as fotografias,
- objetos que constituem prêmios oferecidos por ocasião dos concursos ou exposições de caráter educativo, científico ou cultural, organizados sem fins lucrativos.”

# HANIMEX,

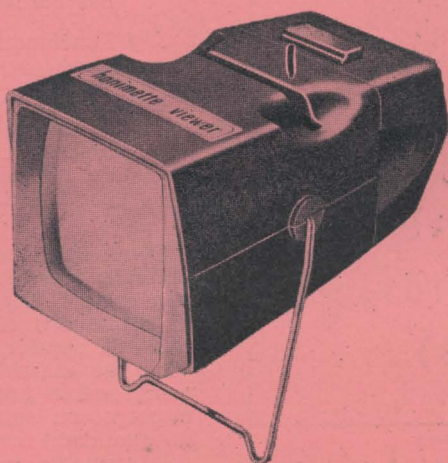
## PROJETOR LA RONDE



500 WATTS  
MAGAZINE PARA 120 SLIDES  
CONTROLE REMOTO

A MAIOR NOVIDADE EM PROJEÇÃO

VISOR  
**HANIMETTE**



USA-SE COM PILHAS  
OU CONTRA LUZ

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

**SOSECAL**

Comércio e Importação S.A.

**SÃO PAULO**

RIO DE JANEIRO

RECIFE

Existe na Alemanha uma revista muito interessante chamada "DM", a qual constitui-se num verdadeiro guia para o comprador porque testa todos os produtos encontrados no mercado, desde aparelhos de barbear até automóveis e aviões. Estes testes são feitos em institutos oficiais de pesquisa e assinados por engenheiros responsáveis. Desta forma o consumidor, antes de comprar determinado produto, poderá ter uma opinião absolutamente honesta e desapaixonada livre de influências da publicidade, sobre as diversas marcas que existem na praça. No número de Março da citada revista, foi publicado o resultado de uma pesquisa sobre projetores de duplo formato, ou seja para 8 e Super 8 mm. Foram testados 9 aparelhos das mais diferentes marcas e procedências tais como Cine-Max, Eumig, Bell & Howell, Noris Fujica etc. Os projetores foram examinados principalmente pelas seguintes propriedades:

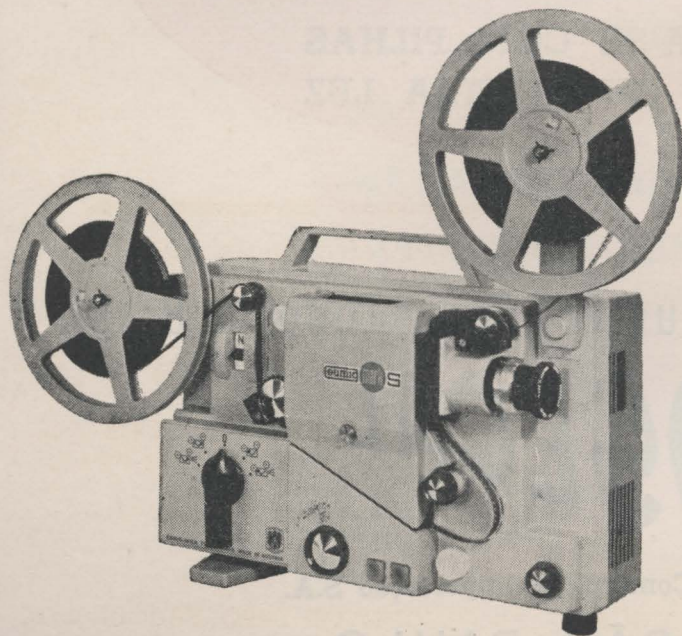
## PROJETORES SUBMETIDOS A TESTES NA ALEMANHA

O que a  
revista DM  
disse do  
Eumig  
(que venceu  
os duros  
testes)

- 1.º) Luminosidade,
- 2.º) Nitidez e definições da imagem principalmente nas bordas do quadro,
- 3.º) Funcionamento silencioso,
- 4.º) Ventilação e finalmente outras características tais como facilidade de manêjo, leveza, portabilidade etc.

O resultado não nos surpreendeu, sendo que o primeiro e segundo lugar da pesquisa coube aos dois aparelhos EUMIG, apresentados. O critério de classificação é um compromisso entre qualidade e preço, ou seja, o máximo de qualidade dentro do preço relativamente mais acessível. É evidente que alguns aparelhos de procedência japonesa também mereceram elogios por terem conseguido um nível qualitativo relativamente aceitável, considerando-se o preço bem inferior aos produtos europeus e americanos. Ficou patenteado nesta pesquisa, que nem sempre o mais barato é o pior assim como nem sempre o mais caro é forçosamente o melhor.

É conveniente lembrar aqui que a Eumig, além dos projetores para duplo formato, acima comentados, fabrica um outro projetor que é um marco do cinema de 8 mm. Trata-se do modelo MARK-S ou MARK-S Super para formato Super 8, que possibilita a gravação sonora dos filmes de 8 e Super 8 mm. É um aparelho de características completas e que adiciona ao cinema de 8 mm uma nova dimensão, ou seja o som,





A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



### Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

*do programa de ouro*

**ZEISS IKON**  
**VOIGTLÄNDER**

porque sua objetiva é uma maravilha

REPRESENTANTES NO BRASIL:

**CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA**

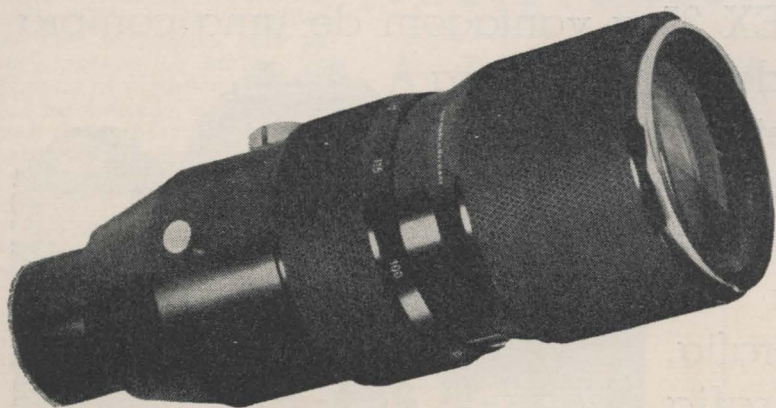
Rua Beneditinos, 21 - 3.º  
RIO DE JANEIRO - GB

**OPTICON IMPORTADORA S/A.**

Praça da República, 162 - 4.º andar  
SÃO PAULO - SP

ÚLTIMAS DA

**ZEISS IKON  
VOIGTLÄNDER**



#### ZEISS VARIO-SONNAR

*Esta é a Vario Sonnar 1:4/85-250 mm, para a Contarex. A nova objetiva compreende uma gama correspondente a das distâncias focais largas mais usadas nas câmaras de formato pequeno e está equipada com um diafragma automático, regulado pela câmara. Fazendo girar um anel, pode-se graduar a distância, permanecendo constante a nitidez em toda a gama de distâncias focais.*

*Esta peça se compõe de 15 lentes unidas em 12 unidades construtivas. Seu ângulo de campo compreende os valores de 28-10°. A objetiva não é consideravelmente maior que a Olympia-Sonnar 1:4/250 mm, sendo o espaço que exige e o peso, apenas uma fração de um jogo de objetivas de 85, 135, 180 e 250 mm.*

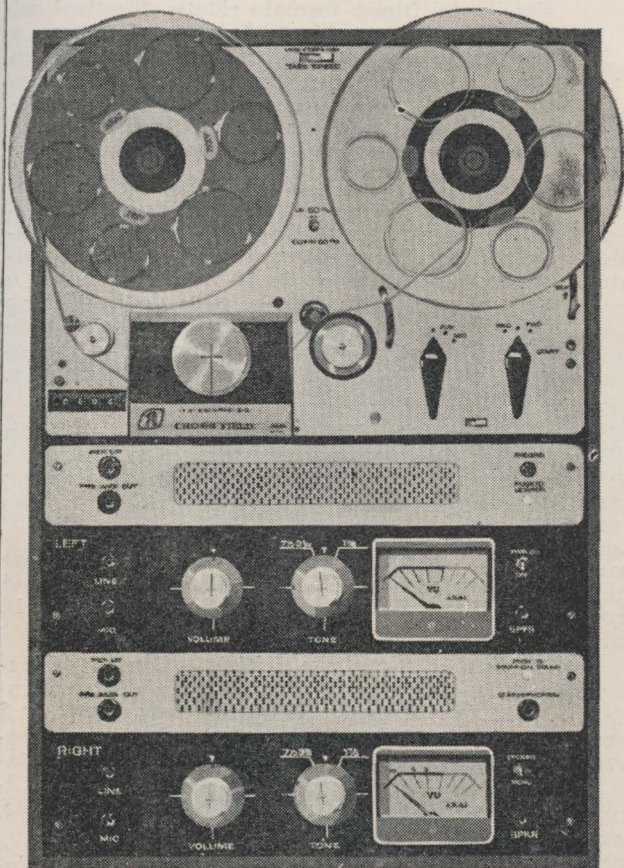


#### CONTAREX NEGRA

*Desde o seu lançamento, a Contarex Super vem sendo usada por fotógrafos profissionais e da imprensa. A nova "medição seletiva" através da objetiva, a possibilidade de trocar os elementos do visor e a ampla linha de objetivas, que vão de 18 a 1000 mm, constituem os motivos principais dessa aceitação.*

*Agora, a Zeiss Ikon-Voigtländer lança um modelo negro da Contaflex Super, além do habitual cromado. Este novo modelo tem um aspecto mais elegante. Segundo se comunica em Stuttgart, são pequenos os prazos de entrega da máquina.*

para que você obtenha a melhor reprodução de som, **AKAI** especializou-se em gravadores.



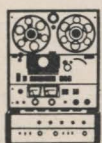
só faz  
gravadores  
(e faz bem)



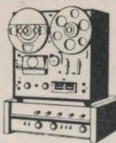
Prova? A fidelidade na reprodução é total: estereofônica. E o "cross field" (campo cruzado) é uma invenção exclusiva da fábrica Akai, que permite a gravação estereofônica em alta-fidelidade na baixa rotação de 1 $\frac{1}{8}$ ' e a gravação simplificada de SOM SOBRE SOM. O gravador Akai M-8 opera em 4 velocidades (1 $\frac{1}{8}$  — 3 $\frac{1}{4}$  — 7 $\frac{1}{2}$  e 15'). A resposta de frequência é de 30 a 25.000 ciclos por segundo, à velocidade de 7 $\frac{1}{2}$ '. A gravação e a reprodução são feitas em 4 pistas, estéreo ou monaural.

## GRAVADOR **AKAI M8** para profissionais e amadores.

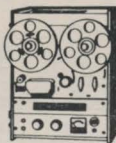
Conheça também outros modelos AKAI:



**X-355D/AA-5000**  
4 pistas  
3 velocidades  
4 cabeças de som  
3 motores  
Reverso automático  
Amplificador  
de 110 w (estéreo)



**X-100D/AA-5000**  
4 pistas  
3 velocidades  
3 cabeças de som  
Amplificador  
de 110 w (estéreo)  
Perfeito conjunto  
de caixas acústicas.



**707**  
• Monaural de  
alta-fidelidade  
• Parada automática  
• 2 pistas  
**707S**  
• 4 pistas

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS.

Distribuidores exclusivos:  
COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.** São Paulo  
Rio de Janeiro

## Concursos de cinema amador para 1968

**MANNHEIM (Alemanha Ocidental)** — Festival do Filme de Mannheim, em Outubro. São admitidos Documentários, Desenhos Animados e Enrêdo, que obedeçam ao tema geral "O Homem do Nosso Tempo". Prazos de entrega: boletins de inscrição até 15 de Agosto, filmes até 31 de Agosto. **Só para filmes de 16 mm.** As cópias devem ser obrigatoriamente legendadas em alemão, inglês ou francês.

**LONDRES (Inglaterra)** — Competição com vista ao estímulo e expansão do filme de 9,5 mm, organizada pelo Grupo 9,5, só para filmes deste formato. Prazo de entrega: entre 1 e 14 de Setembro. Para informações mais detalhadas escrever para: Mr. Eric Millhouse, 103 Runnymede, Merton Abbey, London S. W. 19, England.

**TRENTO (Itália)** — Concurso Internacional do Filme de Montanha e de Exploração, organizado pelo Clube Alpino Italiano e a Cidade de Trento, a realizar-se em Setembro. **Só para filmes de 16 mm.** Prazo de entrega de boletins de inscrição e filmes: até 5 de Setembro. Secretariado do Concurso: Via Belenzani 3, Trento, Itália.

**BRNO (Checoslováquia)** — Competição de Brno para filmes de 16 mm, a realizar-se em Outubro. Secretariado do Concurso: Brněnská Sestáctka, Sillingrovo nám. 2, Brno, Checoslováquia.

**LA LOUVIÈRE (Bélgica)** — Festival Internacional do Filme Amador de Expressão Francesa, a realizar-se em Novembro. Informações e boletins de inscrição podem ser pedidos ao Sr. J. Hubert, 20 rue G.-Boel, La Louvière, Belgique.

**CANNES (França)** — Festival Internacional do Filme Amador de Cannes, a realizar-se em Setembro, **para filmes de todos os formatos** nas seguintes categorias: Enrêdo, Documentário, Fantasia, Viagens, Desenhos Animados, Filmes de Animação, Canções Filmadas e Filmes Didáticos. Secretariado do Festival: Palais des Festivals, La Croisette, Boite Postal 279-06, Cannes, France.

**LISBOA (Portugal)** — Festival Internacional de Filmes Amadores, a realizar-se de Novembro a Dezembro, organizado pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.

**TORINO (Itália)** — Concurso Europeu de Cinema de Amadores com o tema "A Caça e a Pesca na Montanha", a realizar-se de setembro a Outubro. Secretariado do Concurso: Concurso Europeu Tra Cineamatori, c/o Salone Internazionale della Montagna, corso Massimo d'Azeglio 15, Torino, Itália.

**SEATTLE (Estados Unidos)** — 38.º Festival do Filme, em Agosto, **só para filmes de 8 mm e 16 mm.** Para informações: Motion Picture Division of the Photographic Society of America, P. O. Box 4034, Long Beach, California, U. S. A.

**TIRRENIA (Itália)** — 2.ª Rassegna Internazionale del film a formato ridotto "Festival del Sole d'Oro", **para filmes de 8 mm e 16 mm**, a realizar-se em Setembro. Todos os gêneros, sem limite de tempo de projeção. Prazo de entrega de filmes e boletins de inscrição: até 31 de Agosto. Secretariado do Festival: Cinéma Imperiale, Largo Belvedere, Tirrenia (Pisa), Itália.

**PARIS (França)** — O "Ciné-Photo Touristique du Massif-Central", filial da "Luige Auvergnate" organiza em 1968 o seu "Grand Prix d'Auvergne du Cinéma d'Amateurs", reservado **unicamente para filmes de 16 mm.** Para obter o respectivo regulamento, boletins de inscrição e todas as informações escrever para: Ciné-Photo-Club Touristique du Massif-Central — "L'Auvergnat de Paris", 13 boulevard Beaumarchais, Paris 3ème, France.

**JOHANNESBURG (África do Sul)** — South African International Amateur Film Festival a realizar-se em Novembro. Prazos de entrega: boletins de inscrição até 1 de Outubro, filmes até 7 de Outubro.

**RIO MAIOR (Portugal)** — Bienal de Cinema de Amadores do Cine-Clube de Rio Maior, **só para filmes de 8 mm.** Último dia de recepção: 16 de Setembro.

**SISTIANA (Trieste, Itália)** — Concurso Cinematográfico Internazionale "Trofeo Dama Bianca" a realizar-se em Setembro, **para filmes de 8 mm e 16 mm.** Prazo de entrega de filmes e boletins de inscrição: até 3 de Setembro. Secretariado do Concurso: Secrétariat des Concours Cinéclub FEDIC-TRIESTE, via Corti 4, Trieste, Itália.

**MURCIA (Espanha)** — Certamen Internacional de Cine Amateur de la Ciudad de Murcia (Gran Premio Navideña del Productor), organizado pela Obra Sindical "Educación y Descanso". Prazos de entrega: inscrições até 30 de Novembro, filmes até 10 de Dezembro.

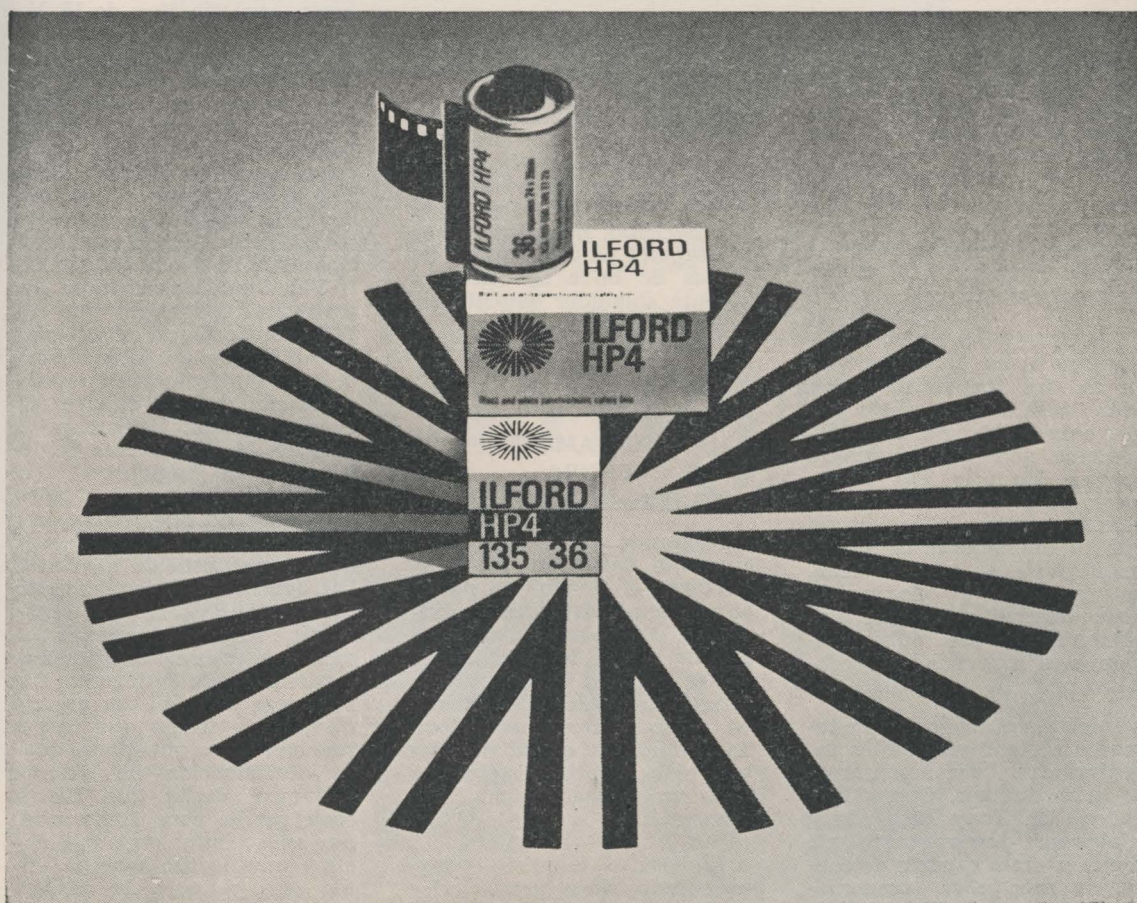
**SÃO PAULO (Brasil)** — III Concurso Nacional de Cinema Amador, promovido pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, a ser realizado em Abril, **para filmes de 8 e 16 milímetros**, nas categorias Enrêdo, Fantasia e Documentário. Inscrições e regulamento completo no Foto-Cine Clube Bandeirante, rua Avanhandava, 316 — São Paulo, Capital. Em Agosto, o Concurso Paulista de Cinema Amador. Informações no endereço acima.

**BRASÍLIA (Brasil)** — III Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem, promovido pelo Conselho Nacional de Cine-Clubes, a ser realizado em Julho, **unicamente para filmes de 16 milímetros.** Informações à Avenida W-3, Quadra 16, Casa 239, Brasília, DF, aos cuidados de Geraldo Rocha.

# ILFORD

## HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE  
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE  
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

**SANIBRAS**

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145

Tel.: 35-8060

Tel.: 43-2107

---

## A SITUAÇÃO DO FILME BRITÂNICO

VASCO GRANJA

---

"Há dez anos o cinema inglês vivia sobre uma ilusão: alguns filmes humorísticos pareciam testemunhar a sua boa saúde, enquanto uma grave crise ameaçava ao mesmo tempo a inspiração dos seus autores e as finanças dos seus produtores. Depois, houve a erupção daquêles que se nomearam "jovens em cólera".

Acompanhados de um dramaturgo como John Osborne ou de um romancista como Alan Sillitoe (operário de uma fábrica desde a idade dos quatorze anos e que atingiu renome literário em 1960), muito mais sensíveis aos problemas políticos e sociais do que os animadores da "nova vaga" francesa, estes cineastas criaram o movimento "free cinema" realizando documentários que apresentavam, sem concessão, o verdadeiro rosto do seu país.

Inicialmente, não foram tomados a sério, mas êxitos internacionais recompensaram os seus esforços. Com "Tom Jones", de Tony Richardson, souberam demonstrar que também eram capazes de conseguir uma obra comercialmente triunfante. O acolhimento popular ultrapassou as suas esperanças e o cinema britânico reencontrou a vitalidade, enquanto se efetuava um desenvolvimento que não se produzia em França, onde, pelo contrário, os novos realizadores se afastavam do público."

Esta citação de Freddy Buache introduz o leitor da revista suíça "Cinéma International" a uma série de artigos consagrados ao estudo do moderno cinema britânico a que esta revista dedica o seu número oito.

Foi a partir das experiências de Karel Reisz e Lindsay Anderson que o cinema inglês se afastou nitidamente do anonimato e da insipidez em que vegetou tantos anos após o surto da época documentarista, que tantas repercussões teve na evolução do filme de pesquisa social.

Uma série de películas assinadas por Tony Richardson, Jack Clayton, Karel Reisz, Richard Lester, Lindsay Anderson, Sidney Hayers e John Schlesinger, deu um novo impulso à cinematografia britânica, granjeando para os seus autores, uma ampla reputação internacional, permitindo-lhes prosseguir na realização de filmes de onde se encontra ausente qualquer espírito de contemporização, sendo a compreensão e a franqueza os tons dominantes das suas obras.

### OLARGAMENTO DA CULTURA CINEMATOGRAFICA

O grande favor que estes cineastas desfrutam na Grã-Bretanha é devido, em parte, ao extraordinário desenvolvimento da cultura cinematográfica que se tem acentuado nestes últimos tempos. Num artigo intitulado "Le Cinéma en Grande Bretagne", Joan Littlefield dá conta do que tem sido a proliferação das salas especializadas e dos cineclubes.

Embora a televisão tenha provocado uma grave crise na frequentação das salas, em contrapartida os cinemas de pequena lotação e nos que exibem programas selecionados, despertam a atenção dos espectadores, sobretudo entre as camadas jovens.

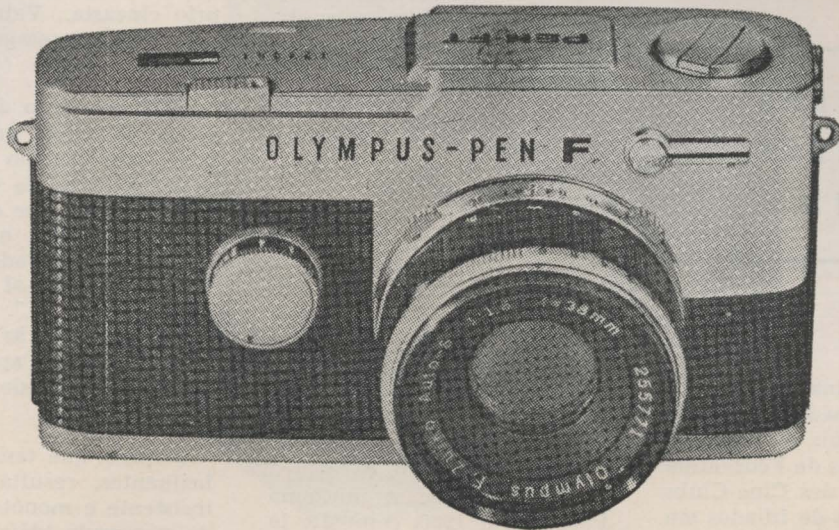
Devido à ação do British Film Institute, que orienta a

programação do National Film Theatre, o público londrino tem a possibilidade de estar a par com o que de mais importante se produz em todo o mundo. Tornou-se já um hábito a realização, por esta entidade, no fim do ano, de um festival cinematográfico que reúne, durante quinze dias e numa média de quatro filmes por noite, os melhores filmes de todos os festivais que se realizam no mundo inteiro.

### A NOVA GERAÇÃO

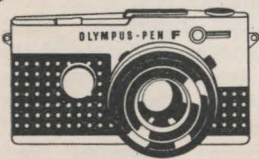
Diretamente influenciada por Richard Lester, que confirmou em "Os Reis do Iê, Iê, Iê" (A Hard Day's Night) um estilo de uma frescura inultrapassável, um grupo de novos realizadores acedeu já à primeira fila dos cineastas britânicos, como deixa entrever o crítico do "Times", John Russel Taylor, no artigo "La nouvelle vague des metteurs en scène". São eles: John Boorman, autor de "Catch Us If You Can", prometedora estreia; Jim O'Connell que em "The Little Ones" mostra as possibilidades do filme realista após tantas tentativas para a criação de um cinema de evasão; Kevin Brownlow e Andrew Mollo, autores de "A Invasão da Inglaterra" (It Happened Here), um quadro arripante do que aconteceria à Grã-Bretanha se a Alemanha tivesse vencido a guerra. Diz John Russel Taylor neste número de "Cinéma International": "Não somente os jovens e novos realizadores têm a possibilidade de fazerem filmes, mas também um grande número de filmes que fazem revelar uma qualidade quase desconhecida no cinema britânico, desde que Hitchcock partiu para Hollywood, nos anos trinta: uma insolência e uma leveza soberba, como se o manejo da câmara não fosse mais difícil do que o de uma caneta. Para estes novos realizadores é este, sem dúvida, o caso, e com êles, enfim, o cinema britânico está, talvez, na via do renascimento artístico (e também comercial) que espera há muito tempo e que há muito tempo lhe é recusado".

Só podia ser Olympus:



a primeira (e única) máquina  
fotográfica monocular reflex no  
tamanho 18 x 24 mm do mundo.

**OLYMPUS**  
*Pen* **F**



**Modelo FT**

- medição fotométrica direta "através-da-objetiva"
- objetiva F Zuiko Auto S 1:1,8 f = 38 mm
- primeiros planos a 35 cm
- exclusivo obturador rotativo metálico de plano focal: B, 1 a 1/500 seg.
- fotômetro com bateria de mercúrio (CdS)

**Modelo FV**

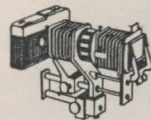
- mesmas características do mod. FT, porém sem fotômetro.

Uma linha completa de acessórios à sua disposição:

objetivas intercambiáveis



foles de extensão



jôgo de anéis Macro



adaptador para microscópio



visor angular



visor ampliador



suporte Pen Up 3



À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo — Rio de Janeiro

**GARANTIA**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

---

## SEMANA DOS CINE-CLUBES EM PARIS

---

Uma "Semana de Filmes Inéditos" — inéditos nos circuitos comerciais de Paris — sob os auspícios da Federation Internationale des Cine-Clubs — seis milhões de filiados em todo o mundo que comemora o seu 20.º aniversário. Os cine-clubes fazem a promoção da produção desprotegida, dos "parentes pobres" da realização cinematográfica, no que à distribuição se refere.

Pelo seu caráter independente e, sobretudo, pela falta de organização ou escassez de meios em seus países de origem para competir com as grandes rês de distribuição internacional, essas fitas, se não fôsse por tal iniciativa, ou das salas "d'Art et d'Essai", estariam fatalmente condenadas a uma divulgação limitada a suas próprias possibilidades, que são mínimas, isto é, a ficarem no fundo das prateleiras.

Encarregam-se os cine-clubes de lhes dar saída num espírito de divulgação cultural importante e eficaz, demonstrando que o que está à margem da publicidade e das massas de público dos cinemas não é, por isso, menos interessante e revelador.

Deve-lhes muito o conhecimento do cinema brasileiro na Europa, que teria ficado, sem eles, relegado aos festivais internacionais.

Da "Semana" em questão destacamos duas grandes-metragens, "A Barreira", Polônia, de Jerzy Skolomowski, "Grande Prix" de Bergamo, 1966, e "Quando Nascerá o Dia...", Paquistão, de Aeejay Kardar, "Medalha de Ouro", de Moscou, 1959. Quem sabia da existência de um cinema paquistanense?

### "A BARREIRA"

"A Barreira" fecha na Polônia o ciclo do cinema não conformista, a que deram alento as conseqüências do XX Congresso do Partido Comunista de Moscou (advento de Kruchev). Cinema de descontentamento e protesto, de crítica e mal-estar, que se inicia na Polônia em 1960, com "De la Veine à Revendre", do malogrado André Munk.

Depois da fita de Skolomowski, as autoridades do regime puseram cõbro a tal "escândalo", terminando **ipso facto** com o que foi a revelação e a esperança do nôvo cinema polonês, que teve uma fase de primazia entre os países socialistas.

Mercê dêsse freio, foi desbancado mais tarde pelo cinema checoslovaco, sôbre o qual também já pairam as negras ameaças da sufocação. A revisão de critérios que já provocou a expulsão do partido de alguns intelectuais, não promete nada de bom.

Dá-nos "A Barreira" um quadro pessimista da sociedade polonêsa, das mais velhas às mais novas gerações. Nas tintas de um humor agridoce, ou melhor, trágico-cômico, cantam as velhas gentes as marchas militares, saídas por paradoxo dos maiores desastres bélicos do país, e recorrem as novas a vagos cantos de "Aleluia!" que juntam as populações aos gritos do "Contra!".

A amarga ironia posta nos acentos dêsse quadro, mostra também o pessimismo do próprio cineasta. Vejamos uma das últimas passagens do filme.

Num momento de desespero, certo jovem gritalhão do não conformismo arroja-se para as rodas de um bonde. A namorada, que é a condutora, aponta-lhe, num sorriso cínico, a inutilidade do gesto: "Levanta-te de aí que vais apanhar frio!...". E o rapaz, pouco disposto às aventuras irremediáveis, aproveita a deixa para obedecer calmamente.

O filme, que tem momentos brilhantes, resulta um tanto insistente e monótono à fôrça de perseguir idéias visuais e a espetaculosidade dos efeitos plásticos.

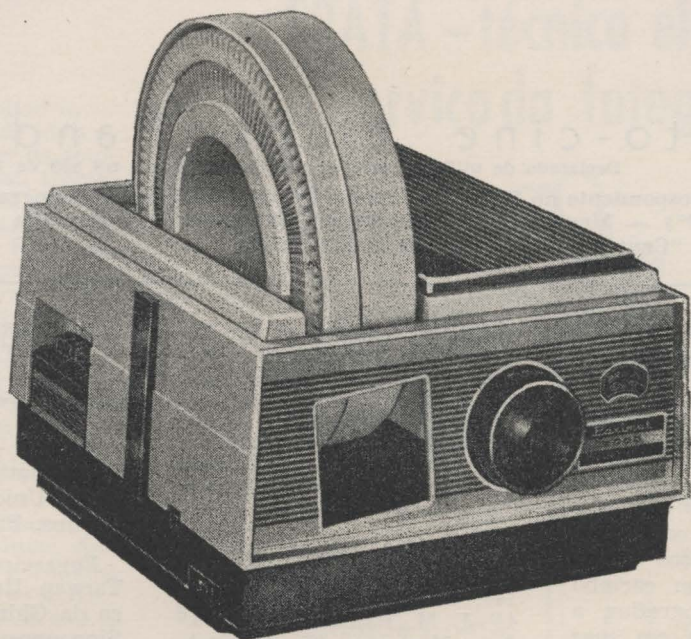
### "QUANDO NASCERÁ..."

"Quando Nascerá o Dia..." é uma fita mais íntima e menos espetacular. Um pequeno pôrto do Paquistão e seus pescadores. O que separa dos tempos bíblicos essa pobre gente não é o desenvolvimento pela instrução ou industrialização, mas a agiotagem. A indumentária é a que se vê nas velhas iluminuras. Miséria e ignorância totais, métodos de trabalho dos mais rudimentares, e labuta constante para as goelas do lôbo... Um povo devorado pela usura!

Miséria total, mas resignada. As criancinhas caem da árvore da vida como frutos que não vingam.

"Quando Nascerá o Dia..." tem analogias étnicas e sociais com as primeiras fitas do indiano Satyajit Ray. Belos enquadramentos e uma expressão simples, melancólica e suave, que sabe tanto da poesia como do triste destino dos homens naquelas paragens remotas.

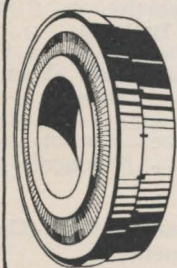




não custa citar novamente mais alguns pontos de superioridade de

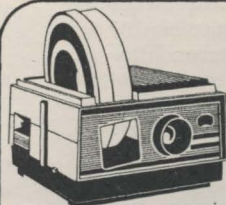
**Paximat** 

“o líder dos projetores fixos”



**1** sistema rotativo que pode conter até 100 "slides" e equipado com um dispositivo para impedir que os "slides" caiam.

**2** nova lâmpada iôdo-quartz, de claridade e nitidez incomparáveis, mantém temperatura constante e possui o dobro de vida das lâmpadas comuns.



Escolha um desses modelos Paximat:

**Modelo 1000 Electric**

contrôle remoto para focalização e troca de "slides", com retrocesso.

**Modelo 2000 Electric**

dotado de relógio embutido que troca "slides", automaticamente cada 8, 15 ou 30 segundos.

**Modelo 3000 Autofocus**

focaliza automaticamente, os "slides".

# Paximat

E não ficam aí as vantagens do mais moderno projetor de "slides" (Paximat, evidentemente). Além do magazine rotativo, Paximat funciona com outro, de tipo bandeja, e o equipamento é completado com a famosa mala-arquivo Paximat, contendo 5 chassis-magazines extras.

**GARANTIA**  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS  
Distribuidores exclusivos **COMERCIAL E IMPORTADORA**

**TROPICAL LTDA.**

São Paulo-Rio de Janeiro



# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)" e do "Centro dos Cine-Clubes de São Paulo".

## EXPOSIÇÃO "O MUNDO QUE EU VI", DE JEAN LECOQC

Cultor, igualmente apaixonado, da fotografia e do cinema amador, Jean Lecocq — AFIAP, bandeirante da velha guarda e que ao nosso Clube tem prestado serviços inestimáveis, guarda com carinho suas inúmeras fotografias, a maior parte tirada em suas andanças pelo mundo.

Daí a idéia de reuní-las em uma exposição na sede do Bandeirante, inaugurada na noite de 21 de março, presentes não só muitos sócios, como convidados do próprio Lecocq, muitos também, pois seu círculo de relações sociais é enorme e selecto.

Intitulada "O Mundo que eu Vi", reúne a exposição 60 fotos, tôdas de interessantes cenas humanas surpreendidas pela objetiva solerte de Lecocq durante os últimos anos. O gênero humano foi sempre a predileção de Lecocq. Agora, que está em voga nos salões e exposições de fotografia o "gênero humano", valeu a pena rever essas fotos de Lecocq que confirmam as tradições de pioneirismo dos "bandeirantes".

## CONCURSOS INTERNOS

### Resultados de janeiro

**Prêto e Branco** — Seniors: 1.º Marcel Giró, 145; 2.º Eduardo Salvatore, 141. Juniors: 1.º Antonio C. Bellia, 88; 2.º Fernando de Barros, 81; 3.º João Minharro, 45; 4.º Takashhi Kumagai, 40. Novíssimos: 1.º Madalena Schw-

arts, 109. Aspirantes: 1.º Tama Sigulda, 133; 2.º A. E. Almeida, 126; 3.º Beppo Zini, 118; 4.º Nadil Hadifé, 102.

**Diapositivos** — Seniors: 1.º Marcel Giró, 146; 2.º Eduardo Salvatore, 141; 3.º Herros Cappello 96.

Juniors: 1.º Mariza Palladino, 144; 2.º Takashi Kumagai, 139; 3.º Raul Eitelberg, 137; 4.º J. M. Palladino, 131; 5.º João Minharro, 87; 6.º Otelo Coltro, 45.

Aspirantes: 1.º A. Carvalhaes, 141; 2.º Dino Samaja, 139; 3.º Palmira Giró, 131; 4.º Fernando de Barros, 126; 5.º Fernando Vasconcelos, 126; 6.º Mario Germanos, 123; 7.º Rafael Golombek, 117; 8.º Chafic Reys, 116; 8.º Clovis Copelli, 116; 9.º Ilson Arrebola, 111; 10.º Alberto Siufi, 97; 11.º Aracy Ando, 79; 12.º Luís Beltran, 67.

**Ampliações coloridas** — Seniors: 1.º Herros Cappello, 90. Aspirantes: 1.º Silvio Lires, 31.

**Troféu Yalenti** — Após o Concurso Interno de Janeiro, é a seguinte a colocação dos concorrentes ao "Troféu Yalenti".

**Prêto e Branco** — 1.º Marcel Giró, 145 pts.; 2.º Eduardo Salvatore, 141; 3.º Tama Sigulda, 90 pts.; 4.º A. E. Almeida, 48; 5.º João Minharro, 45.

**Diapositivos** — 1.º Marcel Giró, 146; 2.º Eduardo Salvatore, 141; 3.º Dino Samaja, 139; 4.º Mariza Palladino, 98; 5.º A. Carvalhaes, 96; 5.º Takashi Kumagai, 96; 6.º Raul Eitelberg, 92; 7.º Antonio Bellia, 49; 8.º Palmira Giró, 48; 9.º Darcio Souza, 47; 10.º Fernando Barros, 46; 10.º J. M. Palladino, 46; 11.º Otelo Coltro, 45.

## DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO

### Coleções remetidas

Janeiro — Clube Foto-Fil-Numismático de Volta Redonda; L. Union Photog. Remoise (Reims, França).

Fevereiro — The Society Taiwan University (República da China); The Society of Singapore; The Royal Military Academy (Inglaterra).

Março — Foto Clube de Lençóis Paulista; Foto Salon Vekg — 68 — Ostrova (Checoslovaquia).

### Resultados recebidos

Soc. Fluminense de Fotog. — Marconato, 1; Minharro, 1; Peterlini, 1; Darcio, 1; Diacor; Kumagai, 1; Palladino, 2.

Grupo Desportivo da CUF (Portugal) — Bellia, 1.

Foto Club Le Havre (França) — Camilo, 1; Nave, 1.

The Chinese Photog. of Hong Kong — Kumagai, 1; Marconato, 1.

Manitoba Camera Club (Canadá) — Cappello, 1.

Circolo Fotog. Modenese (Itália) — Darcio, 1.

### Curso de Fotografia Bandeirante

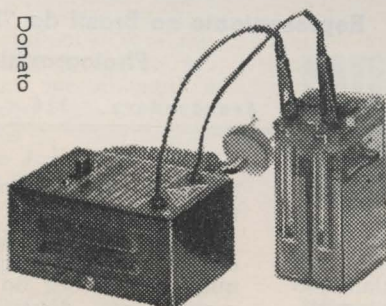
No dia 5 de março, tiveram início as aulas de mais um Curso de Iniciação Fotográfica. A afluência de candidatos à matrícula foi tão grande que se tornou necessário dividir os alunos em duas turmas, uma às terças-feiras e a outra às sextas.

# FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

## Novos Sócios

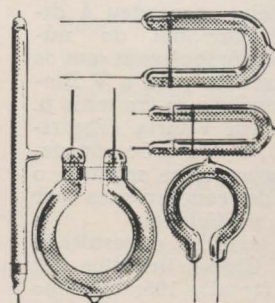
O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados da fotografia e do cinema: Odette Zinner, Maria Stela Braga; Miguel Francisco Cardoso Tibiriçá, Osmar Alves Ramalho, João Costa Carnaiba, Ivan Amorosino do Amaral, Masako Okubo, Maria Tereza Moraes Reis, Carlos Osmar César, Iwã Kinoshita; Sueli Bernabé Martini; Cosmo Gallo Netto; Edrise Pereira da Silva, Ariston Cangussú Moira; Satsushi Shimoosako, Piero Helzel, Silvio Ures, José Theophilo Bezerra, João Alves Ferreira Filho, Leniel Salmon Jorge, Paulo Nestor Arantes, Antonio Ricupero, Pedro Thomaz Natal, Ademar Ferreira, Alexandre Annenberg Netto, Chana Silvia Aschenbrenner; Maria das Virgens Gomes; Aldo Mariotti; João Batista Muzolon, José Ferfila, Miguel Nagib Homsí, Ezequiel Pereira, Hugo Cavalheiro de Souza, Rodolpho Sessa Greco, Beatriz Alves, Jacqueline Doris Low-Beer, Oton Ivo de Moura, Masaru Yoshioka, Luiz Geraldo Seixas, Carlos Lemos da Costa, Carlos Alberto Varotto, Neusa Pinsard Caccese, Manoel Virgilio de Queiroz, Claudia Korn, Coraly França de Barros Castro, Luiz Henrique Chammas Giongo, João Buscariolli, István Wessel, Marcia Sarmento Solitrenick, Ana Elisabeth Pereira Lima Vieira Rodrigues e Marly Czarkes Chaves (inscrições de n.º 2.317 a 2.367).

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para  
flash eletrônico



flash eletrônico



**CONSÓCIO:**

**ESTEJA EM**

**DIA COM A**

**SUA MENSALIDADE**

**FRATA a única fábrica da América  
do Sul especializada em produtos  
eletrônicos para fotografia.**

**PRODUTOS ELETRONICOS  
FRATA LTDA.**



R. DR. LEONARDO PINTO, 68

TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -



# Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

## V Bienal de Arte Fotográfica Brasileira

O Diretor Fotográfico, de acordo com o Regulamento da Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, procedeu à divisão proporcional do número de trabalhos com que os clubes inscritos para a V Bienal — a realizar-se em maio p. vindouro em Vitória (Espírito Santo), — deverão concorrer a esse certame segundo o número de concorrentes por cada um participado.

Foi o seguinte o resultado apurado: Clubes inscritos, 12; Autores (total), 105; Máximo de trabalhos, 200; Fator aritmético, 1,9.

Clubes: 1) Foto-Cine Clube Bandeirante com 15 autores e 28 trabalhos; 2) Associação Brasileira de Arte Fotográfica, com 15 e 28; 3) Liberdade Foto Cine Club com 12 e 22; 4) Sociedade Fluminense de Fotografia com 10 e 19; 5) Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo com 10 e 19; 6) Clube Foto Filat. Numism. de Volta Redonda com 8 e 15; 7) Foto Clube do Jaú com 7 e 13; 8) Cine Foto Clube Ribeirão Preto com 7 e 13; 9) Iris Foto Grupo com 6 e 12; 10) Foto Clube do Espírito Santo com 5 e 10; 11) Foto Cine Clube Gaúcho com 5 e 10; 12) Cine Foto Clube de São Leopoldo com 5 e 10; perfazendo um to-

tal geral de 105 autores e 199 trabalhos.

Na mesma ocasião procedeu-se ao sorteio dos clubes que, nos termos do referido regulamento, deverão enviar representantes para o julgamento dos trabalhos inscritos, tendo sido sorteados os seguintes: 1) Foto Cine Bandeirante; 2) Foto Cine Clube Gaúcho; 3) Foto Clube do Jaú; 4) Iris Foto Grupo e 5) Liberdade Foto Cine Club, para membros efetivos do Júri; 1) Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda e 2) Cine Foto Clube Ribeirão Preto para suplentes.

Ambos os resultados foram comunicados aos clubes inscritos, os quais deverão, até o dia 30 de abril p.v. enviar suas respectivas coleções ao Foto Clube do Espírito Santo — Edifício Banco Mineiro da Produção — salas 907/8 — Av. Governador Bley (Caixa Postal, 366) Vitória (ES), em pacote registrado, **por via aérea**, até 15 dias antes daquela data, ou **via marítima** com maior antecedência, podendo, no caso de haver portador, ser entregue até a data do encerramento.

## III Bienal Americana de Fotografia

A comissão de seleção composta dos seguintes membros da Comissão Artística de Fo-

tografia da C.B.F.C. — dr. Eduardo Salvatore, presidente da entidade; Gunther H. Luderer, diretor do Departamento Fotográfico; João B. da Nave Filho e dr. Herros Cappello, do Foto-Cine Clube Bandeirante, este último na secção "côr" — escolheu as coleções que representarão o Brasil na III Bienal Americana de Fotografia, a realizar-se em Buenos Aires no próximo mês de abril, por iniciativa do Comité Regional Americano da F.I.A.P.

Foram os seguintes trabalhos escolhidos:

Seção branco e preto — 1) "Palmeira solitária", de Antônio Carlos Belia; 2) "Girl", do mesmo autor; 3) "Portrait", de Celso Brando; 4) "Moça do guarda-chuva", do mesmo autor; 5) "Composição em branco-e-preto 2", de Antônio Moura Calino; 6) "Briga", de Newton de Souza Carvalho; 7) "Montadores", de Marcos P. Franco; 8) "Forquete", de José Galdão; 9) "Composição com garrafa", de Marcel Giró; 10) "Composição linear", do mesmo autor; 11) "Netos", de Camilo Juan; 12) "Barcos", de Takashi Kumagai; 13) "Caminhando", de Gunther H. Luderer; 14) "Dominical", de João Minharro; 15) "Nú oriental", de João B. da Nave F.º; 16) "Composição em bop", de Eduardo Salvatore; 17) "Se-

# TEAC

GRAVADORES MONOORAIS  
E ESTEREOFÔNICOS  
— COMPUTADORES —



paração em 3 negativos”, de Paulo Pires da Silva; 18) “Solarização”, de Romulo Silva; 19) “Portrait”, de Millos Stringuini; 20) “Construtores”, de Carlos Zanin.

Seção diapositivos côm — 1) “Florida”, de Antônio Moura Calino; 2) Sem título, de Herros Cappello; 3) “O pescador”, de José Clemente; 4) “Uma rosa”, de Otelo Coltro; 5) “Lingotando”, de Durval Cordeiro; 6) “Paisagem”, de Raul Eitelberg; 7) “Desagregação”, do mesmo autor; 8) “Algas”, de Orlando Nina Ferro; 9) “Prece”, do mesmo autor; 10) “Retrato”, de Takashi Kumagai; 11) “Paisagem”, do mesmo autor; 12) “Pintores”, de Gunther H. Luderer; 13) “A promessa”, de João Minharro; 14) “Fagulhas”, de Irani G. Pio Pedro; 15) “Trilhas I”, do mesmo autor; 16) “Movimento”, de Eduardo Salvatore; 17) “Composição com figura”, do mesmo autor; 18) “Linhas”, de Darcio A. Souza; 19) “Contraluz”, de David Tedesco; 20) “Término de comida”, de Amynthas C. Trindade.

O pacote contendo a apresentação da C.B.F.C. foi enviado à sra. Annemarie Heinrich, diretora da exposição do C.R.A.

### III Convenção Americana de Fotografia

Há grande entusiasmo entre os membros dos clubes filiados que se inscreveram para a excursão organizada pela C. B. F. C. para ir assistir à III Convenção Americana de Fotografia promovida pelo Comitê Regional Americano da F.I.A.P. a se realizar no mês de abril vindouro em Buenos Aires, a encantadora capital da Argentina.

Por ocasião do encerramento das inscrições, atingia a mais de duas dezenas o número de pessoas inscritas, sem falar ainda nos sócios do Foto-Cine Clube Gaúcho que seguirão diretamente de Porto Alegre.

São os seguintes os inscritos: do Foto-Cine Clube Bandeirante: dr. Eduardo Salvatore e sra.; Marcel Giró e sra. João B. da Neve Filho e sra.; Alberto Scaff e sra.; A. Carvalhoes; Casimiro Prudente de

Mello e sra.; Plinio Silveira Mendes; Nelson Lima Correia; sra. Maria Aparecida de Mello Correia; srta. Lucilia Maria de Mello Correia; Emil Issa e sra. e sra. Zeteh Martins Abreu; da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo: dr. Ernesto Victor Hamelmann, e sra.; do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda: Antonio José Moura Calino e sra. e Fernando Guimarães Andrade.

De outro lado, notícias chegadas de Buenos Aires dão-nos conta de que o Comitê Regional Americano da F.I.A.P. está preparando um programa de recepção às delegações à III Convenção das mais animadoras, incluindo-se passeios aos pontos pitorescos da bela cidade platina e a recantos turísticos de toda a Argentina, como Bariloche, Baía Blanca, Mar del Plata, San Juan, Córdoba, Mendoza, etc.

### III Torneio Fotográfico Nacional (Inter-Clubes) 3.º e último concurso Belém (Pará)

No dia 15 de abril vindouro, encerra-se o prazo para o recebimento pelo Foto Clube do Pará dos trabalhos e inscrições destinados ao terceiro e último concurso do atual Torneio Fotográfico Nacional Inter-Clubes, que vem se realizando por iniciativa da Confederação, com um sucesso que ultrapassou os melhores resultados anteriores.

Até aquêlê dia, os clubes deverão enviar ao clube paraense os trabalhos de seus sócios que houverem selecionado, acompanhados da respectiva taxa para a devolução, de NCr\$ 1,00 (um cruzeiro novo) e de uma via do boletim de inscrição já distribuído pelo Departamento Fotográfico. As 2as. e 3as. vias desse boletim deverão ser enviadas, respectivamente, ao Diretor do Departamento Fotográfico, Rua 44, n.º 54, Volta Redonda (RJ) e à Secretaria Geral da C. B. F. C. — Caixa Postal, 8861 — São Paulo.

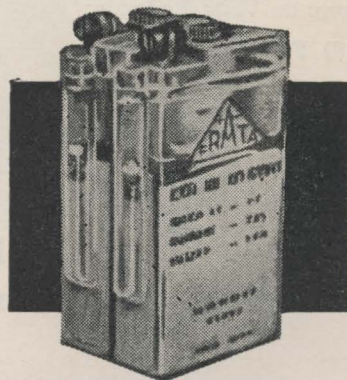
De acôrdo com o Regulamento, cada Clube poderá inscrever até 20 trabalhos (2 por autor) em cada seção, obrigatoriamente inéditos.

para flash  
eletrônico

## BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870  
São Paulo

### Renovação de Registro e Taxa Anual

De acôrdo com os Estatutos em vigor, todos os clubes filiados deverão, obrigatoriamente, renovar o seu registro nesta Confederação até o dia **30 de abril p.v.**, enviando, com o formulário respectivo distribuído pela Secretaria Geral, devidamente preenchido, a respectiva **taxa de contribuição anual**, nas bases estabelecidas na última Assembléia Geral Ordinária.

Até o momento da redação desta página, haviam renovado o seu registro os seguintes clubes:

- 1) Foto-Cine Clube Bandeirante;
- 2) Foto Clube do Espírito Santo;
- 3) Foto Clube do Jaú;
- 4) Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo;
- 5) Clube Foto Filatélico Num. de Volta Redonda;
- 6) Foto Clube Uberaba.

### Renovação da Carteira de Foto-Cine Amador

As carteiras de foto-cine amador expedidas por esta Confederação em favor de sócios dos clubes filiados, para que continuem a ter validade, deverão ser renovadas anualmente, com a aposição dos timbres correspondentes ao ano vigente, os quais deverão ser solicitados pelas secretarias dos clubes à Secretaria Geral da C. B. F. C.

Não há necessidade de enviar as carteiras. Pela volta do Correio, a Secretaria da entidade enviará os respectivos timbres que serão apostos pelos próprios clubes àqueles documentos.

Quanto ao fornecimento de novas carteiras — de utilidade indiscutível para quem pratica a fotografia e o cinema como amador —, continuam em vigor as disposições anteriores: envio de uma relação, **em duplicata**, dos candidatos a carteira, com os seus nomes, profissões e residências, 2 (dois) retratos 3x4 de cada um e a taxa de NCr\$ 1,00

(um cruzeiro nôvo) por carteira.

### Pedido de Filiação do F. C. Lençoense

Deram entrada na Secretaria da C. B. F. C. os papeis referentes ao pedido de filiação do Foto Clube Lençoense, de Lençóis Paulista — Estado de São Paulo —, fundado a 5 de agosto de 1967 por iniciativa da Biblioteca Municipal "Origenes Lessa" daquela cidade.

De acôrdo com os dispositivos estatutários, já foi solicitado o parecer a respeito dos membros do Conselho Superior desta entidade, recebido o qual, se fôr favorável, se procederá à admissão em despacho da Presidência.

### Os Novos Diretores do Iris F. G.

Também o Iris Foto Grupo, de S. Carlos, elegeu sua nova Diretoria para o período 1968-1969 que está assim constituída: Presidente, Eduardo Colla Ruvalo; Secretário, Carlos Zanin e Tesoureiro, Hamilton Torrezan.

**Valvulas para alta pressão  
Forjaria de latão  
Fundição de alumínio  
Aspersores e conexões para irrigação**



**Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.**

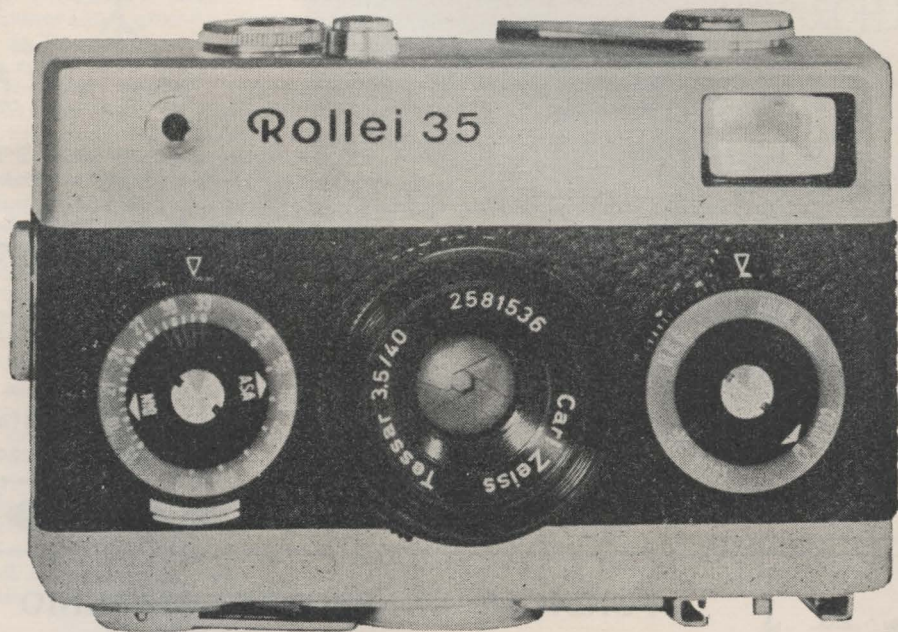
Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)  
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995  
End. Telegráfico "MEPRAPIS"  
SÃO PAULO

# Rollei 35

A CÂMARA DE PRECISÃO PEQUENA E CORRETA

Ideal para se ter sempre consigo. Suas medidas são 32 mm largura, 97 mm de comprimento e 60 mm de altura. Pêso total: 390 gramas — Utiliza film 35 mm e se obtém 36 exposições no tamanho 24x36 mm. Resume pois, aliada à objetiva Zeiss Tessar 1.3,5/40 mm, fotômetro CDS embutido e obturador central Rollei-Compur até 1/500 segundo, potência fotográfica de alta qualidade e precisão, em forma concentrada.



Seu manejo é seguro e extremamente cômodo, pois os elementos de comando, como diafragma, velocidade, distância, profundidade de campo, contrôle do fotômetro, alavanca de transporte do filme, são abrangidos num único golpe de vista.

Examine no revendedor de sua confiança, esta pequena jóia fotográfica, e descobrirá ainda maiores detalhes que farão V. S. desejar ainda mais possuí-la.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

## H. SCHNEIKER S/A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

CURITIBA

Rio de Janeiro

— São Paulo —

Belo Horizonte

foto  
cine  
clube  
bandeirante

DEPARTAMENTO  
CINEMATOGRÁFICO

O MELHOR SOM

\*

A MELHOR  
PROJEÇÃO

\*

E OS MELHORES  
FILMES

\*

Sábados às  
20 horas

Concurso Internacional  
do F. C. Uruguayo

O Foto Clube Uruguayo vai realizar, sobre o tema "Turismo e atividades de veraneio no Uruguai", um concurso fotográfico aberto não só aos residentes no vizinho país como aos que o visitarem durante o atual verão. Haverá duas seções: a) branco e preto; b) diapositivos coloridos. Para a primeira os trabalhos deverão ter a dimensão mínima de 24 x 30 cms. e ser montados sobre cartolina branca ou cinza, contendo no verso o pseudônimo do autor, título e número da obra; a parte, encabeçada pelo pseudônimo, nome, residência e relação dos trabalhos com os respectivos números de ordem. Na seção cor, a montagem será em tamanho 5 x 5 cms, levando à margem o pseudônimo, o título e número de ordem e o sinal indicativo para a sua projeção; a parte, as mesmas exigências de branco e preto. Em ambas as seções haverá um Grande Prêmio e 5 prêmios, além de menções honrosas e mais um prêmio à melhor fotografia estrangeira. As inscrições encerram-se a 23 de abril de 1968, às 22 horas, devendo as entregas ser feitas ao Foto Clube Uruguayo — Calle Andes 1382 Piso 2 ou Casilla de Correo 1877 - Montevideo (Uruguay).

Artigos  
CINEMATOGRÁFICOS



TÉLAS  
de parede,  
de mesa  
ou com tripé

Darão aos seus filmes mais  
vida, nitidez e fidelidade.

Isnard  
Cine-Foto S/A  
ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90  
Alameda Barros, 167  
(onde seu carro pode estacionar)



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E  
OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE  
DIN  
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA  
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS  
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439  
IPIRANGA

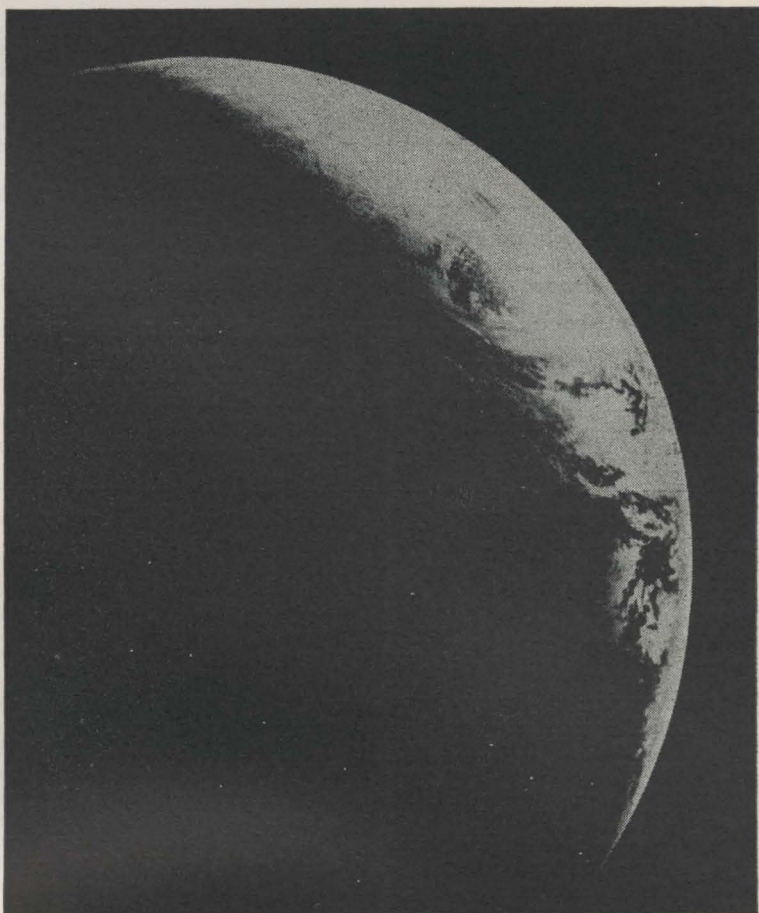
Tel.: 63-1679  
SÃO PAULO



## A VISÃO DOS NAMORADOS

Esta é uma das 755 fotografias da Terra tomadas de bordo da espaçonave norte-americana Apolo IV, na altitude de 17.500 quilômetros. É uma visão que certamente encantará os namorados, quando as viagens à Lua se tornarem coisa de rotina e a frase "a Terra está tão bonita" se transformar em lugar-comum. A Terra, em quarto crescente, mostra a área de baixa pressão no Atlântico Sul e em baixo, à esquerda, com sua cobertura de neve, está o continente antártico.

Pela primeira vez, uma foto da Terra é copiada diretamente do filme que retornou — Kodak Ektachrome MS de 70 milímetros de largura e 45 metros de comprimento — pois, até o lançamento da Apolo IV, as fotografias eram transmitidas pela televisão. A foto, divulgada pela NASA, foi obtida por uma seqüência da câmara Mauer — uma foto a cada 11 segundos — com lentes Kodak Ektar 76 mm e exposição de f/8 a 1/500 de segundo.



**FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.**

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os  
produtos EDICT  
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

**REVELADORES - FIXADORES**

e demais preparados  
químicos

à venda nas boas casas do ramo

## Pelos clubes

**Nova Diretoria do F. C. Paraná** — O Foto Clube do Paraná, a veterana agremiação de Curitiba, Paraná, em assembléia geral realizada a 8 de janeiro último, elegeu sua nova diretoria e conselho fiscal para o corrente ano, assim constituídos: Presidente, Helmut E. Wagner; Vice-Presi-

dente, Célio Mafra; 1.º Secretário, Romeu V. Carneiro; 2.º Secretário, Luiz Trevisan; 1.º Tesoureiro, Esmeraldo Blasi Jr.; 2.º Tesoureiro, Aldo M. de Bortoli; Diretor Social e Excursão, José L. Prosdócimo; Diretor de Patrimônio, Nelson N. Sanways; Diretor Técnico, Mozart S. de Castro; Diretor de Salões, Manuel R. Coelho; Diretor Bibliotecário, Norton M. G. Santiago; Diretor de Publicidade, José Petroski; Conselho Fiscal, Guilherme Rohr F.º, Luiz G. de Mattos e Eduardo Muller.

Aos novos dirigentes paranaenses, votos de feliz gestão.

## Salões & concursos

**Salão Internacional em Uberaba** — O Foto Clube Uberaba, uma das mais novas e progressistas agremiações filiadas à C.B.F.C., pretende — em lugar de seu salão nacional que vem realizando desde o primeiro ano de vida — orga-

nizar um salão de caráter internacional.

Para isso, solicitou informações à diretoria daquela entidade, as quais já lhe foram prestadas pelo seu diretor fotográfico.

**I Salão Fluminense de Arte Fotográfica** — Como parte dos festejos do 150.º aniversário da cidade de Nova Friburgo, a Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo realizará, em maio do corrente ano, no Centro de Arte de Nova Friburgo, o 1.º Salão Fluminense de Ar-

te Fotográfica, ao qual deverão concorrer apenas as entidades fotográficas sediadas no Estado do Rio de Janeiro, que já foram convidadas pela sociedade promotora do certame.

O I Salão Fluminense, que terá o patrocínio da C.B.F.C., terá apenas uma seção, de preto e branco, podendo cada clube concorrer com um máximo de 20 trabalhos, sendo todos expostos.

Um júri de premiação conferirá 5 medalhas aos melhores trabalhos. O último dia de inscrição é 15 de abril p.v.

### Nova Diretoria do F. C. C. Gaúcho

A 11 de dezembro do ano p. findo, em Assembléia Geral dos sócios do Foto-Cine Clube Gaúcho, de Porto Alegre, egeram a sua Diretoria para o corrente ano, assim constituída: Presidente, Eng.º Jorge Alberto de Castro Faria; Vice-Presidente, Dino Franceschi; Secretário, Ervino Carlos Enok; Vice-Secretário, Ralf Volkart; Tesoureiro, Erasto Amaral; Vice-Tesoureiro, Alberto Lewin; Diretor Social, Antonio Carlos Lefever Alves; Diretor Cinematográfico, Olavo Freitas.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO  
CÁMARAS FOTOGRAFICAS  
FOTÓMETROS  
FILMADORES  
PROJETORES  
FLASHS ELETRÔNICOS  
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-89-59

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

isto é

# Single-8

## nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

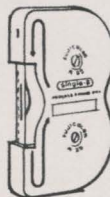
### FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.



### COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

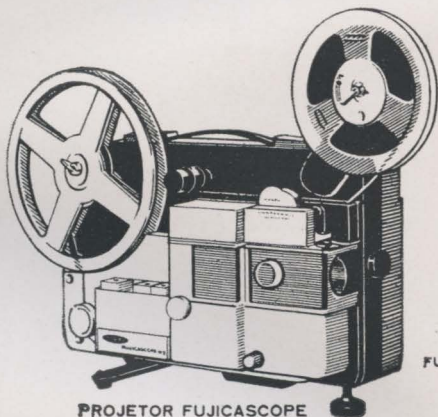


**RESULTADO** — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



Clássico 8 mm.

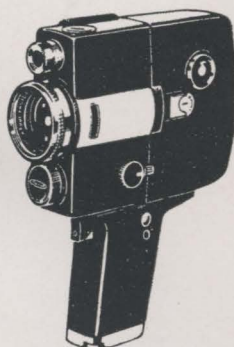
"SINGLE 8"



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICA SINGLE 8 P-1



FUJICA SINGLE 8 Z-1



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATográfICOS E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTográfICOS • CÂMARAS E LENTES FOTográfICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

**FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.**

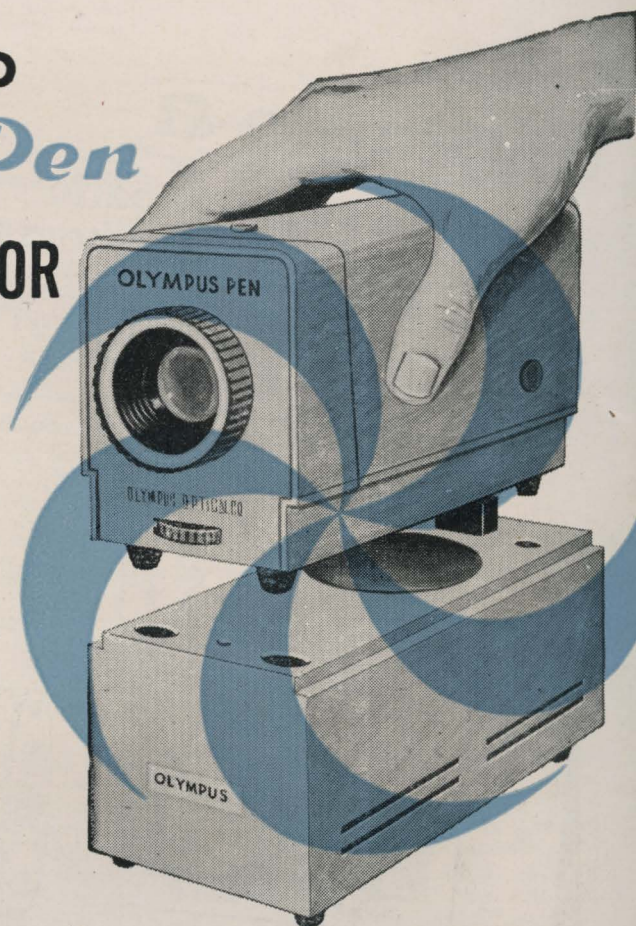
RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

**FUJI FILM**

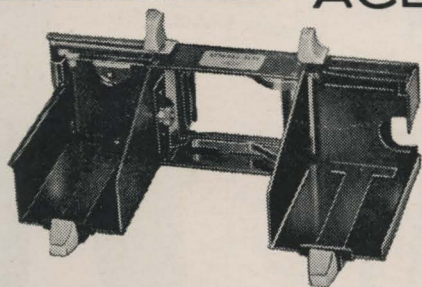
# projektor fixo **OLYMPUS Pen**

## AGORA COM VENTILADOR (opcional)

objetiva "ZUIKO"  
1:2,8/55 mm - grande  
angular - Especialmente  
concebido para  
diapositivos de 18 x 24 mm  
e 35 mm (24 x 36 mm)

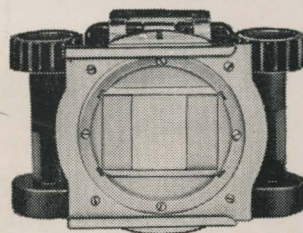


## ACESSÓRIOS



### AUTO CHANGER

acessório que colocado no proje-  
tor OLYMPUS PEN, torna-o se-  
mi-automático, com capacidade  
para aproximadamente 40 slides.



### STRIP FILM

acessório para passar filme em  
rôlo, que facilita a projeção de  
diapositivos nas posições hori-  
zontal e vertical.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO  
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA  
TODO O BRASIL

# TROPICAL LTDA

CAIXA POSTAL 6660 — SÃO PAULO